



Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Centro de Tecnologia - CT

Departamento de Arquitetura e Urbanismo - DAU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Larissa de Goes Silva

Esse lugar também é meu!! Um estudo sobre o espaço queer em bairros da
Zona Sul de João Pessoa - PB

João Pessoa - PB

Junho, 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586e Silva, Larissa de Goes.

Esse lugar também é meu!! Um estudo sobre o espaço
Queer em bairros da Zona Sul de João Pessoa - PB /
Larissa de Goes Silva. - João Pessoa, 2023.

93 f. : il.

Orientação: Ana Gomes Negrão.

TCC (Graduação) - UFPB/CT.

1. Espaços de sociabilidade. 2. Territorialidade. 3.
LGBTQIAP+. 4. Cidade. 5. Lazer. I. Negrão, Ana Gomes.
II. Título.

UFPB/CT/BSCT

CDU 72:711(043.2)

Larissa de Goes Silva

Esse lugar também é meu!! Um estudo sobre o espaço queer em bairros da Zona
Sul de João Pessoa - PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Gomes Negrão

João Pessoa - PB

Junho, 2023

Larissa de Goes Silva

Esse lugar também é meu!! Um estudo sobre o espaço queer em bairros da Zona
Sul de João Pessoa - PB

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para
obtenção do título de bacharel em Arquitetura
e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador (Ana Gomes Negrão)
Universidade Federal da Paraíba

(Rossana Cristina Honorato de Oliveira)
Universidade Federal da Paraíba

(Mirelli Albertha de Oliveira Gomes)
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Desde o primeiro dia produzindo esse trabalho imagino como agradeceria as pessoas por toda ajuda e companheirismo durante toda essa jornada, mas antes de tudo, início agradecendo a mim, pois sem o meu empenho e determinação jamais teria chegado onde cheguei. Foram muitas dificuldades, muitos perrengues e muitas noites mal dormidas para estar aqui, então hoje, agradeço principalmente por não ter desistido nos momentos mais difíceis.

Agradeço à minha orientadora, Ana Negrão, por aceitar o desafio de desenvolver esse trabalho, por todo ensinamento compartilhado durante toda essa trajetória. À minha banca, Rossana Honorato e Mirelli Gomes, por abrirem espaço para conhecer e debater a temática, agregando com contribuições que irão somar para minha formação acadêmica, assim como a pesquisa.

Às minhas amigas Carla Rayssa, Fabrynne Mendes e Larissa Gomes, agradeço por sempre se fazerem presentes e por estarem comigo há tanto tempo. Aos meus amigos de graduação, Camila Barbosa, por toda troca nesse processo importante, sem as nossas conversas tudo teria sido um pouco mais dolorido, à Gabriela de Moraes, pelo companheirismo durante todo curso, Vivian figueiredo por estar presente desde o início e permanecer. A Mauricio Vieira, Raphael Abreu, Lucas Ribeiro, por estarem presente durante toda etapa dividindo todas as angústias e felicidades.

Em especial agradeço a Raissa, que esteve comigo desde o primeiro momento até hoje, mesmo com todos os conflitos e adversidades permanecemos juntas, sempre rindo e principalmente falando besteiras, obrigada por sempre me acolher, me fazer sentir em casa e estar comigo em todos os momentos.

Agradeço aos meus pais, Neide e Gilvando, por sempre buscarem o melhor para mim, com muito amor, luta, carinho e dedicação, agradeço principalmente por serem a minha motivação e meu incentivo diário para continuar. Aos meus irmãos Pablo e Leonardo, por me ensinarem tanto e sempre me apoiarem quando mais preciso, em especial agradeço à minha irmã, a pessoa mais importante da minha vida, Alice Emanuely, que desde chegou nas nossas vidas encanta, traz luz e tanta felicidade.

E, por fim, agradeço a pessoa que mais me motivou e me ajudou durante todos esses 4 anos juntas, principalmente nessa etapa final, sem você esse trabalho não teria sido possível, obrigada Bianca Soares por ser meu sossego no meio de tanta dificuldade, e principalmente por não soltar minha mão, que a gente possa estar nos agradecimentos uma da outra para sempre. Agradeço também aos nossos filhos de quatro patas, Caju e Castanha, por todo amor e carinho nas noites em claro.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar espaços que, em momentos de lazer, apresentam maior concentração da população LGBTQIAP+. Dessa forma, o trabalho se trata de uma análise espacial, social e comportamental sobre os tipos de lazer disponível para esse público, bem como as motivações relacionadas à escolha desses espaços. O estudo parte da compreensão de que toda pessoa tem - garantido por lei - direito à cidade e de usufruir de seus benefícios, mas que na prática a realidade é outra já que não é sempre que as cidades oferecem condições e oportunidades igualitárias para a população, especialmente as minorias sociais. Para a efetivação da análise será realizada a aplicação de questionário via Google Forms com a participação de uma amostra de 390 pessoas que utilizem espaços de lazer localizados dentro do recorte geográfico que compreende os bairros Anatólia, Bancários, Castelo Branco e Jardim São Paulo, localizados na zona sul de João Pessoa - PB. Para a análise de dados, a pesquisa utiliza da Teoria da Sintaxe Espacial para identificar a interação e conectividade dos espaços, para a partir daí compreender a relação entre o espaço e as relações sociais. Em conjunto com a Estimativa de Densidade Kernel, possibilitando a representação – por meio de escala térmica de cores – das concentrações de espaços informados pelo público-alvo. E, por fim, realiza um comparativo das respostas coletadas com as visitas em campo levando em consideração estética espacial, segurança, identificação com os grupos e outros fatores escolhidos de acordo com a incidência de respostas.

Palavras-Chave: Espaços de sociabilidade, Territorialidade, LGBTQIAP+, Cidade, Lazer.

ABSTRACT

The present study aims to investigate spaces that, during leisure time, present a higher concentration of the LGBTQIAP+ population. Thus, the work is a spatial, social and behavioral analysis of the types of leisure available to this public, as well as the motivations related to the choice of these spaces. The study starts from the understanding that every person has - guaranteed by law - the right to the city and to enjoy its benefits, but that in practice the reality is different since it is not always that cities offer equal conditions and opportunities for the population, especially for social minorities. In order to carry out the analysis, a questionnaire will be applied via Google Forms with the participation of a sample of 390 people who use leisure spaces located within the geographic area that comprises the neighborhoods Anatolia, Bancários, Castelo Branco and Jardim São Paulo, located in the southern zone of João Pessoa - PB. For data analysis, the research uses the Theory of Spatial Syntax to identify the interaction and connectivity of spaces, to from there understand the relationship between space and social relations. In conjunction with Kernel Density Estimation, enabling the representation - by means of thermal color scale - of the concentrations of spaces informed by the target audience. And, finally, it performs a comparison of the answers collected with the field visits taking into account spatial aesthetics, safety, identification with the groups and other factors chosen according to the incidence of responses.

Keywords: Sociability Spaces, Territoriality, LGBTQIAP+, City, Leisure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do recorte e Vias principais	26
Figura 2 - Localização do recorte	32
Figura 3 - Tecido urbano	33
Figura 4 - Traçado Urbano	34
Figura 5 - Malha urbana (Imagem 1- Bancários, 2- Jardim Cidade Universitária, 3- Bancários, 4- Jardim Cidade Universitária, 5- Comunidade do Timbó)	35
Figura 6 - Malha viária	36
Figura 7 – Mapa densidade construtiva - Nolli.....	37
Figura 8 - Mapa de Uso e Ocupação do solo	39
Figura 9 - Identificação dos espaços livres públicos.....	40
Figura 10 - Bandeira LGBTQIAP+ na estrutura do quiosque Pimentas	46
Figura 11 - Bar Saturna em funcionamento.....	50
Figura 12 - Bar Saturna após fechamento.....	51
Figura 13 - Espaços ocupados pela comunidade Queer	55
Figura 14 - Praça localizada no bairro Jardim Cidade Universitária	56
Figura 15 - Localização das praças dentro da área de estudo	56
Figura 16 - Mapa comparativo entre as áreas livres públicas disponíveis e as áreas apontadas pelo formulário	57
Figura 17 - Mapa de Integração	58
Figura 18 - Mapa de Escolha	60
Figura 19 - Distribuição paradas de ônibus	62
Figura 20 - Qualidade das calçadas área 2.....	63
Figura 21 - Qualidade das calçadas área 2.....	64
Figura 22 - Qualidade das calçadas área 2.....	64
Figura 23 - Praça da Paz, área com maior vegetação.....	70
Figura 24 - Praça da Paz, academia ao ar livre.....	70
Figura 25 - Praça da Paz, área central.....	71
Figura 26 - Praça da Paz, área central.....	71
Figura 27 - Praça da Paz, área quiosques	72
Figura 28 - Praça da Paz, vista área quiosques	72
Figura 29 - Praça da Paz, vista área central	73
Figura 30 – Localização Praça Anthenor Navarro e o Largo São Frei Pedro Gonçalves.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identidade de Gênero	41
Gráfico 2 - Sexualidade	42
Gráfico 3 - Faixa Etária	43
Gráfico 4 - Etnia	43
Gráfico 5 – Apanhado sobre visitação ao recorte.....	44
Gráfico 6 – Questionamento acerca da visitação	45
Gráfico 7 – Dados referentes aos tipos de lazer frequentados.....	47
Gráfico 8 – Dados vinculados a falta de espaços de lazer	48
Gráfico 9 – Informações sobre quais espaços os participantes sentem falta	48
Gráfico 10 – Espaços de lazer frequentados nos bairros do recorte espacial.....	49
Gráfico 11 – Dados acerca da motivação e sensação de frequentar o espaço	51
Gráfico 12 – Dados vinculados à frequência de uso dos espaços	52
Gráfico 13 - Dados acerca do horário de utilização do espaço	52
Gráfico 14 - Dados relacionados aos dias que o local é frequentado	53
Gráfico 15 - Dados sobre utilização do espaço sozinho.....	54
Gráfico 16 - Atributos que orientam a escolha do espaço	62
Gráfico 17 - Dados acerca das formas de deslocamento.....	65
Gráfico 18 - Frequências de uso específico	66

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População residente nos bairros inseridos no recorte geográfico com base no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA	24
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CMDC – Carta Mundial pelo Direito à Cidade

LGBTQIAP+ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e travestis, Queer, Intersexo, Pansexuais e demais orientações da sigla.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

CCTA – Centro de Comunicação, Turismo e Artes

NACH – Normalised Angular Choice

NAIN – Normalised Angular Integration

PMJP – Prefeitura Municipal de João Pessoa

QGIS – Quantum GIS

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1 Objetivo Geral.....	14
1.2 Objetivos específicos.....	14
2. Referencial Teórico.....	15
2.1 Direito à Cidade.....	15
2.2 O que é ser Queer?.....	16
2.3 Espaço, território e lazer.....	19
2.4 Ocupação do Espaço de Lazer	20
2.4.1 Sociabilidade.....	21
2.4.2 Território e Territorialidade	22
3. Metodologia	23
3.1 Definições e Métodos de Leitura	23
3.1.1 Formulário Online e Entrevista Presencial	23
3.1.2 Decomposição sistêmica.....	26
3.1.3 Sintaxe Espacial.....	27
3.1.4 Densidade Kernel.....	28
3.2 Etapas de trabalho	29
4. Diagnóstico	31
4.1 Leitura Física	31
4.2 Leitura Social.....	40
4.3 Diagnósticos Geoprocessados	54
4.4 Entrevista Presencial	60
4.5 Analisando e correlacionando com outros espaços da cidade	73
5. Considerações Finais	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICES.....	81

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE	82
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PRESENCIAL	89

1. Introdução

Desde os primórdios nos entendemos enquanto sociedade, especialmente dentro da perspectiva de que a sociedade é produzida pelas interações entre os indivíduos. Para autores como Simmel (2006) essa interação vai ser motivada a partir de impulsos ou de objetivos em comum, como por exemplo, interesses econômicos, de lazer, religiosos, sociais, etnia, gênero e diversos outros fatores que fazem com que o indivíduo interaja e viva em sociedade.

Tais objetivos comuns também fazem parte dos direitos do cidadão, incluindo aqui as minorias sociais¹. Entendendo isso, compreende-se que possuímos direitos à cidade e direitos de usufruir dos seus benefícios, porém não é sempre que as cidades oferecem condições e oportunidades igualitárias para todos. Nesse sentido foi criada a Carta Mundial pelo Direito à Cidade onde entidades passaram a assumir o desafio de buscar uma sociedade sustentável que tenha como base os princípios da solidariedade - igualdade, justiça social, dignidade e liberdade (CMDC, 2006).

Tendo em vista a discussão apresentada compreende-se que a comunidade Queer se conecta com base em interesses sociais, de gênero e de vivências que por muito tempo foram marginalizadas, uma vez que a mesma sempre foi alvo de represálias, tendo seu direito ao espaço restringindo e, conseqüentemente, seu direito ao lazer. Essa realidade pode fazer com que a população LGBTQIAP+ necessite de buscar outros espaços em que possam socializar e performar sua sexualidade e seu gênero livre da opressão.

Nesse contexto, a comunidade LGBTQIAP+ - assim como outras minorias sociais - sempre se encontra em contextos marginalizados, fato que pode ser evidente ao notarmos que durante a última pesquisa do IBGE, no ano de 2022, os campos referentes a “identidade sexual” e “gênero”, acabaram ficando de fora da pesquisa, de acordo com a reportagem do jornal Estado de Minas (2022).

A ausência da comunidade em pesquisas como Censo acabam por dificultar a criação de políticas públicas voltadas para o movimento Queer, população cada vez mais crescente no país, como mostra uma pesquisa realizada em 2019 pelo Instituto

¹ No presente trabalho será adotado o conceito de minoria social a partir do entendimento acerca das concentrações de poder existentes, onde o conceito não necessariamente estará ligado à inferioridade numéricos, mas sim como maiorias que são silenciadas diariamente, como aponta o fragmento da Revista La Gandhi Argentina trazido por Louro (2004)

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma tentativa de mapear a população LGBTQIAP+, que 2.9 milhões de adultos se declaram homossexuais e bissexuais, o que compreende 1,8% da população adulta. Essa foi a primeira vez que o IBGE colheu dados referentes à orientação sexual da população brasileira, já que anteriormente só possuíam estatísticas referentes à casais do mesmo sexo.

O presente trabalho se inicia através dos seguintes questionamentos: Quais as formas de lazer que estão disponíveis para a comunidade LGBTQIAP+ inseridas na zona sul de João Pessoa? E quais fatores físicos, sociais, socioeconômicos e arquitetônicos influenciam e motivam essa comunidade a utilizar determinados espaços como forma de lazer?

Para dar seguimento ao estudo e, conseqüentemente, responder os questionamentos foi delimitado um recorte geográfico que compreende os bairros Anatólia, Bancários, Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo e uma porção do bairro Castelo Branco, que compreende Universidade Federal da Paraíba - UFPB e suas proximidades, localizados na zona sul de João Pessoa – PB.

O recorte foi definido a partir de vivências e inquietações pessoais, sendo elas, a utilização dos espaços existentes nos bairros que compreendem o recorte voltados para o lazer, que por se localizar próximos a polos universitários, são em sua maioria espaços voltados para habitação e ocupados por estudantes. E quais desses espaços de lazer são utilizados pela comunidade Queer e como acontece a interação dos indivíduos com os espaços de lazer dentro da área delimitada.

E assim, objetivou-se, de maneira geral, investigar espaços que, em momentos de lazer, apresentam maior concentração da população LGBTQIAP+. Esses momentos podem ser correlacionados quando se trata da definição trazida por Villaça (2001) ao tratar sobre o espaço intraurbano que se dá através de duas relações que o indivíduo mantém com o espaço, sendo eles a relação casa-trabalho e a relação casa-lazer, esses deslocamentos que ocorrem diariamente acabam justificando e determinando a atividade de áreas específicas, no qual espaços que ofertam serviços e comércios se tornam mais atrativo ao olhar do usuário.

Segundo por Oliveira e Mascaró (2007), os espaços de lazer contribuem para criação e manutenção de um ambiente com maior qualidade, propiciando aos usuários maiores benefícios em diferentes áreas, como a prática de atividades físicas, culturais, de lazer, comunicação e encontro entre as pessoas que vivem e ocupam aquele lugar, sempre fomentando o desenvolvimento das relações existentes.

Especificamente, busca-se identificar quais os tipos de lazer vivenciados pela população LGBTQIAP+; identificar quais fatores físicos, sociais e socioeconômicos orientam a escolha desses espaços de vivência e lazer e, por fim, fazer comparativo com outros estudos sobre ocupação de espaços da cidade, relacionando as motivações e sensações presentes na ocupação dos espaços de lazer.

Nesse sentido, a pesquisa traz com base baseada em vivências e em pesquisas - como “A praça é Queer? Ocupações, Sociabilidades e Territorialidades da população LGBTQI+ Na área central de João Pessoa” de Igor Neves (2019) e “O coração queer do Centro Histórico: uma cartografia da Praça Anthenor Navarro e do Largo São Frei Pedro Gonçalves” de Matheus Martins (2019) -, a hipótese de que as pessoas da comunidade LGBTQIAP+ tendem a ocupar os espaços de lazer quando se sentem acolhidas pelos seus semelhantes e identificadas com o espaço seja por motivações estéticas e/ou de uma infraestrutura que oferte sensações de privacidade no espaço público - algo que, para este público, pode vir a ser sinônimo de segurança quando levamos em consideração as notícias relacionadas a situações de LGBTQIAPfobia² em espaços públicos.

Assim, para viabilizar a hipótese realiza-se uma pesquisa de finalidade básica pura, objetivo à nível descritivo, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando de formulário online como instrumento, assim como de entrevista presenciais, com o objetivo de entender melhor a dinâmica e as motivações ao que se refere o ambiente construído, realizando ainda procedimentos bibliográficos.

O estudo se justifica na necessidade de fomentar as discussões sobre o tema, possibilitando a ampliação de produções e debates relacionados a discussões de “gênero” dentro da área da Arquitetura e Urbanismo, bem como trazer contribuições para trabalhos de diagnóstico urbano vinculados à temática contribuindo com informações para novos projetos.

Ainda nesse contexto, a pesquisa pode auxiliar na gestão dos espaços urbanos públicos de forma a favorecer o público-alvo não só trazendo melhorias para os

² LGBTQIAPfobia é a terminologia usada para abarcar todas as formas de violência contra pessoas LGBTQI+ em que a motivação principal é sua identidade de gênero e/ou orientação sexual.

espaços já ocupados, como ofertando melhores condições de ocupação de novos territórios. Além da inserção desses indivíduos em ambientes públicos, podendo colaborar na elaboração de políticas públicas voltadas tanto para a comunidade como para a sociedade de maneira geral.

Para áreas correlatas, o trabalho pode colaborar para uma melhor compreensão da realidade vivida pela população LGBTQIAP+ em contextos de lazer, já que o mesmo traz informações ofertadas pela própria comunidade. Já para a sociedade, de maneira geral, pode colaborar a nível informativo.

O primeiro capítulo após a introdução corresponde ao referencial teórico abordando temas como Direito à Cidade, trazendo definições e legislações acerca dessa temática, O que é ser Queer? Debatendo acerca das vivências e importância da comunidade, sendo seguido de temas como Espaço, Território e Lazer, Sociabilidade e Territorialidade, de maneira que seja possível compreender os fenômenos e as dinâmicas recorrentes no espaço.

No terceiro capítulo são abordadas questões metodológicas, utilizando de processos de leitura, processamento de dados, leitura do espaço físico, para que se possa apreender e espacializar as informações acerca dos comportamentos físicos e sociais dos usuários, de modo que, no quarto capítulo seja possível a realização de um diagnóstico físico, social e geoprocessado para realização de discussões acerca dos dados obtidos.

1.1 Objetivo Geral

Investigar, nos bairros Anatólia, Bancários, Jardim Cidade Universitária e Jardim São Paulo, localizados na zona sul de João Pessoa – PB, espaços que, em momentos de lazer, ocorrem a concentração da população LGBTQIAP+ e quais motivações para que isto ocorra.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar quais tipos de lazer são vivenciados pela população LGBTQIAP+;
- Identificar quais fatores físicos, sociais e socioeconômicos orientam a escolha de espaços de vivência e lazer da população LGBTQIAP+

- Fazer comparativo com outros estudos sobre ocupação de espaços da cidade, relacionando as motivações e sensações presentes na ocupação dos espaços de lazer.

2. Referencial Teórico

Para entendermos as motivações que levam as pessoas a utilizarem espaços de lazer da cidade, é necessário compreender as relações que existem entre cidade-indivíduo, e no caso da pesquisa, a relação cidade-população queer. A partir disso o capítulo foi dividido nas seguintes temáticas: Direito à cidade; O que é ser queer; entendimento acerca dos espaços de lazer e por fim, os fenômenos que justificam essa ocupação.

2.1 Direito à Cidade

Assim como os indivíduos, os espaços urbanos refletem a sociedade e como acontece seu funcionamento. Vivemos em um ambiente que apesar das leis e documentos assegurarem o direito de ir e vir, direito à cidade, saúde, vida, educação, liberdade, dentre diversos outros, como a Carta Mundial pelo Direito à Cidade, o espaço em que habitamos ainda é excludente e opressora. E quando se trata das minorias sociais - mulheres, indígenas, negros e LGBTQIAP+ - esses direitos são ainda mais restringidos, principalmente quando se refere ao lazer, o direito de ir e vir em segurança e ocupar os espaços públicos, que são negados em decorrência ao grande índice de violência contra pessoas LGBTQIAP+.

A relação morador da cidade/poder urbano pode variar infinitamente em cada caso, mas o certo é que desde sua origem cidade significa, ao mesmo tempo, uma maneira de organizar o território e uma relação política. Assim, ser habitante de cidade significa participar de alguma forma da vida pública, mesmo que em muitos casos esta participação seja apenas a submissão de regras e regulamentos. (ROLNIK, 2004, P. 21-22)

De acordo com Rolnik (2004) a cidade vai estar diretamente ligada ao ritmo e concentração. Para a autora podemos caracterizar os centros urbanos de diferentes maneiras, sendo primeiramente como um ímã, como o próprio nome sugere, onde as pessoas são atraídas para esses locais pelos seus benefícios e possibilidades. Já a segunda forma apresenta a cidade enquanto escrita se referindo a sua forma de existência, como sua história através é representada através dos seus elementos. Outra maneira de caracterização vem da cidade política que trata da necessidade de

uma esfera de poder para organização do espaço coletivo e das pessoas que vivem aquele ambiente

Já a cidade como mercado vai ser resultante dos processos, surgindo a partir da divisão dos trabalhos, processo de troca, que emerge das necessidades básicas de sobrevivência em coletividade e demanda local, instaurando assim um sistema de mercado (ROLNIK, 2004).

Lefebvre (2001) vai trazer discussões acerca do direito à cidade e sobre as necessidades de lugares que sejam aptos para utilização, onde possam acontecer trocas, comércio e encontros. O autor ainda fala sobre os efeitos sociais, onde os direitos surgem a partir da pressão das massas, ponto também afirmado por autores como Harvey (2008) que discorre que o direito à cidade está distante da liberdade individual de acesso aos recursos urbanos reconhecendo que muitas pessoas ainda têm o seu direito à cidade negado.

Essa perspectiva se confirma quando se leva em conta a vivência da população LGBTQIAP+ que por muito tempo teve seu direito ao lazer, cultura e segurança negado ou negligenciado, mas devido à pressão das massas, o cenário vai mudando, mesmo que lentamente.

Com o acesso a espaços públicos, surge a necessidade de espaços de lazer qualificados que, conseqüentemente, contribuem para criação e manutenção de um ambiente com maior qualidade propiciando aos usuários benefícios em diferentes áreas já que, como apontado por Oliveira e Mascaró (2007, p. 02): “A qualidade de vida dos habitantes do meio urbano se garante, também, pela existência de um sistema de espaços públicos abertos de lazer.”

Espaços estes que, de acordo com os autores, irão contribuir para melhoria da habitabilidade do espaço urbano, possibilitando a prática de atividades, culturais, de lazer, comunicação e encontro entre as pessoas que vivem e ocupam aquele lugar, sempre fomentando o desenvolvimento das relações existentes. Além disso fala-se das melhorias relacionadas à saúde e conforto, uma vez que esses espaços permitem e motivam a prática de atividades.

2.2 O que é ser Queer?

Para iniciar o debate acerca da perspectiva de gênero, é necessário contextualizar, conhecer e entender conceitos e terminologias acerca da comunidade Queer. O tema vem tendo cada vez mais destaque em produções acadêmicas de

forma a conscientizar, trazer visibilidade e informar a respeito da importância da inclusão e da presença desse grupo populacional, e das demais minorias sociais, em produções da sociedade. Para isso serão utilizadas as discussões dos autores que tratam do assunto, como: Louro (2008; 2018), Safatle (2015) e Salih (2015).

Ao iniciar o debate precisamos ter em mente que falar sobre uma população que desvia da norma de gênero estabelecida, como veremos no decorrer da discussão, é também falar sobre vivências de minorias entendidas na perspectiva apresentada na revista *La Gandhi Argentina* (1998) e reforçada por Guacira Lopes Louro (2008, p. 20) de que: “As minorias nunca poderiam se traduzir como uma inferioridade numérica, mas sim como maiorias silenciosas que, ao se politizar, convertem o gueto em território e o estigma em orgulho – gay, étnico, de gênero”.

De acordo com Louro (2018), o tema sexualidade, seja no âmbito das artes como na academia, passam a ter maior notoriedade em nível mundial nos dois últimos séculos (XX-XXI) despertando do olhar de cientistas, religiosos, psiquiatras, antropólogos, educadores, e passando a se constituir, efetivamente, numa ‘questão’, onde percebeu-se a necessidade de debates e informações sobre essa temática. Desde então, ela vem sendo descrita, compreendida, explicada, regulada, educada, normatizada, a partir das mais diversas perspectivas.

O termo homossexualidade surge então no século XIX, antes disso a relação entre duas pessoas do mesmo sexo era considerada “errado”, pecaminoso, sendo descrito como sodomia. Essa noção ainda se perpetua atualmente, onde vemos muitas pessoas, que se denominam conservadores e defensores da família tradicional³, e definem a pessoa LGBTQIAP+ como desviante, errada e pecaminosa, utilizando o viés da religião cristã para justificar a LGBTfobia – prática atualmente vista como crime, o que marca um momento de esperança para comunidade como apresenta Ribeiro (2020):

Em junho de 2019, em um julgamento histórico, na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) nº 26, de relatoria do ministro Celso de Mello, o STF, por oito votos a três, decidiu em favor da criminalização da LGBTFOBIA, reconhecendo, assim, a prática da conduta contra pessoas LGBT+ como crime de racismo até o Congresso Nacional elaborar legislação específica sobre o tema (RIBEIRO, 2020).

³ “O conceito de Família Tradicional, tido como natural e pertencente ao âmbito dos planos da divindade para a humanidade foi instrumentalizado pela política de Direita no Brasil como forma de manutenção do status quo, uma forma de resistência ao processo de emancipação de movimentos de minorias.” (Silva, 2019)

Utilizando da definição disponibilizada pelo Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, LGBTfobia vai ser definida como medo, rejeição, preconceito, discriminação e aversão ao indivíduo que se identifica como pertencente a comunidade LGBTQIAP+,” [...] o comportamento LGBTfóbico, hostiliza e rejeita todas (os) aquelas (es) que não se conformam com o papel de gênero predeterminado socioculturalmente para o seu sexo biológico. [...]” (BRASIL, 2016). O Ministério ainda reforça que esse comportamento:

Trata-se, portanto, de uma construção social que consiste numa permanente promoção de apenas uma forma de sexualidade (heterossexual) e de uma única forma de identidade de gênero (Cisgênero) em detrimento de outras formas de desejo, como o desejo homoafetivo e de outras construções identitárias de gênero, como a trans. (BRASIL, 2016)

Louro (2018) afirma que, no Brasil, ao final dos anos 1970, o movimento da Comunidade - até então conhecida apenas como movimento homossexual - começa a ganhar expressividade passando a contar com organizações que fomentam as discussões sobre o tema, assim como a busca de direitos, ganhando espaço em artes, teatro e publicidades. Entretanto, essa representação, normalmente de homens gays cisgêneros, ainda era feita de maneira estereotipada e/ou caricata, com comportamentos exagerados e superficiais. Dez anos após essa inserção no campo das artes, em 1980 começa-se o processo de inserção na academia, tendo uma forte base nas teorias de Foucault (1926-1984).

O termo Queer, amplamente discutido por Butler (1999), inicialmente era utilizado de forma pejorativa com objetivo de oprimir e excluir pessoas pertencentes a comunidade. Tendo isso como base, Guacira Lopes Louro (2018, p. 5) define Queer como: “Um jeito de pensar e de ser que desafia as normas regulatórias da sociedade, que assume o desconforto da ambiguidade, do “entre lugares”, do indecível.” Queer é um corpo estranho, que incomoda, perturba, provoca e fascina”, ou seja, visto como o ser desviante e excêntrico, que não deseja ser “integrado” e “tolerado”. (LOURO, 2018).

Como visto, a autora ao trazer a definição de Queer de maneira que informa que não se objetiva ser o centro ou o quer como referência, associar o termo “centro” a identidade de gênero e orientação sexual cisheteronormativa, que vem sendo tida como “correto” e padrão dentro da sociedade.

Ao final dos anos 1970, após a grande crescente de grupos representantes da comunidade, o termo Queer perde o caráter negativo sendo ressignificado dentro do

próprio meio e, assim, passando a ser utilizado como forma de luta e protesto (SAFATLE, 2015). A teoria queer vai ser formada através de teorias feministas, pós-estruturalistas e psicanalíticas que vão investigar e orientar a categoria do sujeito de forma que se unifica a perspectiva de que não há uma preocupação com definição ou estabilidade pois a vivência queer é transitiva e múltipla (SALIH, 2015). É partindo desse ideal que a pesquisa se sustenta.

2.3 Espaço, território e lazer

Para caracterizar e definir o espaço podemos utilizar a teoria defendida por Augé (2007), de “lugares e não lugares”, onde o não lugar vai estar em oposição direta ao que se refere ao lugar, sendo definido pelo autor como:

São tanto as instalações necessárias à circulação acelerada das pessoas e bens (vias expressas, trevos rodoviários, aeroportos) quanto os próprios meios de transporte ou os grandes centros comerciais, ou ainda os campos de trânsito prolongado onde são alojados os refugiados do planeta (AUGÉ, 2007, p. 25)

Enquanto o lugar vai se estabelecer através de identidade, relação e estabilidade. Para Certeau (1990 *apud* AUGÉ, 2007) lugar vai ser definido a partir dos elementos que são distribuídos em relação de coexistência, onde cada elemento possui seu próprio local, sendo impossibilitado que dois elementos coincidam no mesmo espaço, assim definindo lugar como “configuração instantânea de posições”, definindo o espaço como um “lugar praticado”.

Augé (2007) ainda afirma que o lugar pode ser caracterizado e definido como identitário, relacional e histórico, de tal maneira que quando os espaços não possuem essas características passam a se resumir a um não-lugar. Nesse sentido, o autor reforça que: “O lugar e o não lugar são, antes, polaridades fugidias: o primeiro nunca é completamente apagado e o segundo nunca se realiza totalmente.” (AUGÉ, 2007, p. 53).

Ainda na discussão do autor, há o entendimento de que o termo “não-lugar” não precisa necessariamente ser lido de forma negativa ou como ausência de algo, podendo também ser relacionada às interações que o indivíduo mantém com o espaço e as partes que constituem o espaço, como transportes, trânsito, comércio e lazer.

O espaço urbano vai ser apropriado de diferentes maneiras e por diferentes pessoas, Villaça (2001) aborda o conceito de espaço intra-urbano, que está relacionado as condições de deslocamento do ser humano enquanto condutor da

força de trabalho e como consumidor. Tratando sobre as motivações dessa utilização, a força do trabalho apresentada pelo autor se relaciona ao deslocamento casa-trabalho, e o deslocamento do consumidor vem vinculado à atividades não relacionadas ao trabalho, como relação casa-lazer, casa-escola e casa-compras.

Esses deslocamentos acabam justificando a atratividade de determinadas áreas, como os espaços que ofertam serviços e possuem comércio. Essas áreas possuirão maior poder atrativo e irão gerar, por consequência, uma maior quantidade de deslocamentos, combinando o referente a força do trabalho e aquele enquanto consumidor (VILLAÇA, 2001).

No presente trabalho o foco principal se estabelece nas relações não vinculadas ao trabalho, e sim ao lazer - direito que está previsto na Constituição Federal de 1988, conforme o capítulo II dos Direitos Sociais, artigo 6º no que corresponde aos direitos sociais.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988)

O espaço de lazer vai ser caracterizado através de experiências sociais e de convívio entre os indivíduos, assumindo um papel importante perante a sociedade (MÜLLER, 2002 *apud* SILVA *et al*, 2012). Assim como o direito à cidade, a prática do lazer para muitas pessoas acaba sendo negligenciada e, a partir disso, surge a necessidade da ocupação de outros lugares para essas pessoas. Como afirmado por Silva (2005) os espaços públicos livres, como praças, logradouros e parques, acabam sendo mais utilizados pelas camadas mais populares, sendo um local para encontros, paquera, festa, práticas esportivas e performances culturais.

Por muito tempo foi negado à Comunidade Queer o direito de frequentar e performar sua identidade em locais públicos, isso devido a sociedade heteronormativa que vivemos que traz consigo formas de preconceito enraizadas e estruturais, de forma que o indivíduo que se diferencia do padrão imposto, acaba por ter seus direitos básicos negados.

2.4 Ocupação do Espaço de Lazer

Quando se trata da utilização do espaço, vão ser levantados conceitos relacionados à sociabilidade e à territorialidade de modo que haja o entendimento e a

correlação dos conceitos e termos. A sociabilidade vai estar pautada nas obras de Simmel (2006), especialmente, a intitulada “Questões fundamentais da sociologia: Indivíduo e sociedade” e na obra “Sociabilidade Urbana”, de Heitor Frúgoli (2007). Já a territorialidade vai estar embasada nas obras dos autores Haesbaert e Limonad (2007), intitulada “O território em tempos de globalização”, e “Território e Territorialidade”, de Albagli (2004).

2.4.1 Sociabilidade

O conceito de sociabilidade surge a partir de estudos desenvolvidos por Simmel (1858-1918), afirmando que é possível diferenciar a sociedade em dois pontos sendo eles: forma e conteúdo. O autor define sociabilidade como interações sociais que surgem a partir de interesses, sejam religiosos, sociais, de gênero e diversos outros, entendendo que são essas interações que vão resultar no que conhecemos como sociedade.

Segundo Frúgoli (2007) Simmel define a sociedade como uma forma que a humanidade se organiza, criando uma rede onde acontecem as relações entre os indivíduos que ocorrem em certo espaço-tempo. Esse conceito de sociabilidade está relacionado ao conceito de “Sociação” (SIMMEL, 2006), onde o conteúdo se define pelas coisas intrínsecas aos indivíduos e lugares, assim como pelos interesses, pela influência que ocorre entre indivíduos e pelos impulsos, de forma que o conjunto se torna responsável pelo funcionamento da sociedade.

A sociação então vai ser a forma - que pode se dar de diferentes maneiras dentro da sociedade a depender do sujeito - que o indivíduo vai se desenvolver enquanto conjunto em direção aos seus interesses. Sendo assim, a forma é a combinação entre determinação e interação desses elementos, resultando em uma unidade (SIMMEL, 2006). O autor ainda destaca que:

Uma sociedade mantida por alguma finalidade consciente, seja ela estatal ou econômica, é “sociedade” no sentido amplo do termo. Mas somente o sociável é exatamente uma “sociedade”, sem qualquer outro atributo, porque representa a forma pura, acima de todo conteúdo específico de todas as “sociedades” unilateralmente caracterizadas. (SIMMEL, 2006, p. 65)

Frúgoli (2007) trata as relações de sociabilidade como espaços comunicacionais onde os grupos se definem através de suas particularidades como etnia, gênero, classe social, dentre outros fatores. O autor vai trazer dois conceitos que colaboram com a pesquisa apresentada, sendo o primeiro a discussão sobre

relação entre iguais que, como o próprio nome sugere, funciona como uma interação entre grupos pertencentes a uma mesma classe ou que se identificam de alguma forma, fazendo com que sejam criados os chamados “rituais de trocas”.

Podemos exemplificar essas relações através da criação de pequenas comunidades que possuem interesses em comum, como jovens, e a própria comunidade LGBTQIAP+ onde pessoas pertencentes a esses grupos tendem a socializar com outros indivíduos que partilham dos mesmos ideais. Simmel (2006) ainda reforça que: “As pessoas se agrupam pelas necessidades e interesses específicos”.

Outro conceito apresentado pelo autor diz respeito a interações entre diferentes, geralmente relacionadas a pessoas de classes e grupos sociais distintos, que ocorre com mais assiduidade em áreas urbanas centrais ou com alto fluxo de pessoas e diferentes usos. De acordo com o entendimento do autor: “Tal questão propicia uma abordagem crítica da noção de diversidade que, embora fundamental na história da antropologia, tem nos estudos urbanos uma origem distinta, cabendo apontá-la sucintamente” (FRÚGOLI, 2007, p. 26)

2.4.2 Território e Territorialidade

Os autores Haesbaert e Limonad (2007) vão tratar território como o processo de apropriação e domínio dentro de um espaço dito como socialmente partilhado, porém enfatizando que espaço e território não são sinônimos, mesmo que para muitos eles tenham o mesmo significado. O território vai possuir uma construção social e simbólica podendo moldar identidades culturais e sociais, enquanto o espaço vai estar relacionado a algo mais concreto.

Já para Albagli (2004), território é o espaço apropriado por um ator, sendo definido e delimitado através de relações de poder. Cada território é produto da intervenção e do trabalho de um ou mais atores sobre determinado espaço podendo ter definições diferentes dependendo da esfera em que esteja inserido, sendo ainda associado tanto a propriedades, solo, bases físicas de uma sociedade, quanto a identidade local, pertencimento e patrimônio.

O espaço vai se tornar território a partir das relações que são cultivadas nele, como aqueles ocupados pela comunidade, que se iniciam através de afeto, identificação e aceitação, fazendo com que territórios sejam criados para que

diferentes grupos de pessoas possam exercer sua identidade livremente (ALBAGLI, 2004).

Se o território é uma construção histórica, sem esquecer que dele fazem parte diferentes formas de apropriação e domínio da natureza, as territorialidades também são forjadas socialmente ao longo do tempo, em um processo de relativo enraizamento espacial. (HAESBAERT e LIMONAD, 2007, p. 14)

O conceito de territorialidade foi definido, na zoologia, como a conduta de um organismo vivo, visando tomar posse de seu território e defendê-lo contra os membros de sua própria espécie. Entretanto, o conceito de territorialidade acaba transpassando a biologia e entrando nas áreas sociais, existindo a necessidade de compreender os comportamentos humanos, mas na dimensão espacial, refletindo as diferentes vivências, sejam elas culturais, políticas ou econômicas (ALBAGLI, 2004).

Conforme explica Becker (1993 *apud* ALBAGLI, 2004) a territorialidade “[...] pode ser vista ainda como um fenômeno de organização do espaço em territórios diversos, considerados exclusivos por seus ocupantes; uma relação com o espaço, considerando os demais atores” entendida como elemento de coesão social, fomentando sociabilidade e solidariedade; mas pode ser também fonte ou estímulo de hostilidades, ódios e exclusões.

3. Metodologia

Pesquisa de finalidade básica pura, objetivo à nível descritivo, sob o método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, através de entrevista/questionário. Para complementar os dados que serão coletados no questionário também serão feitas observações em campo, análises morfológicas e comportamentais acompanhadas por procedimentos bibliográficos.

3.1 Definições e Métodos de Leitura

3.1.1 Formulário Online e Entrevista Presencial

Para obtenção dos dados referentes à forma de lazer que a comunidade utiliza dentro do recorte geográfico definido, foi aplicado um formulário/entrevista online através da plataforma Google Forms, estruturado da seguinte forma: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE - documento exigido pelo Comitê de Ética - CCS/UFPB que explicita os objetivos, justificativa, metodologia e riscos que a

pesquisa pode trazer para o indivíduo, contando também o consentimento para participação da pesquisa.

A partir da resposta positiva em relação à participação da pesquisa o formulário se divide em duas etapas, onde a primeira diz respeito à identificação sociodemográfica estando destinada ao entendimento acerca da sexualidade, identidade de gênero e faixa etária. A segunda etapa é referente à ocupação/uso dos espaços e motivações, onde buscou-se entender como acontece o fluxo de pessoas utilizando o espaço e quais os tipos de lazer estão disponíveis para comunidade dentro do recorte geográfico, identificando a frequência, dias e períodos esses locais costumam ser ocupados.

Tomando como referência o método utilizado por Nóbrega (2022) para definição da amostra, foi feito um levantamento acerca da população dos bairros situados dentro do recorte estudado, considerando o Censo de 2010, e a partir do total de habitantes do recorte (3900 habitantes) foi retirado a proporção equivalente a 1% da população (390 habitantes) para realização da pesquisa.

Tabela 1 - População residente nos bairros inseridos no recorte geográfico com base no Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA

Bairros	Habitantes
Anatólia	1.162
Bancários	11.863
Jardim Cidade Universitária	21.425
Jardim São Paulo	4.550

Total	39.000
Total amostra (1%)	390

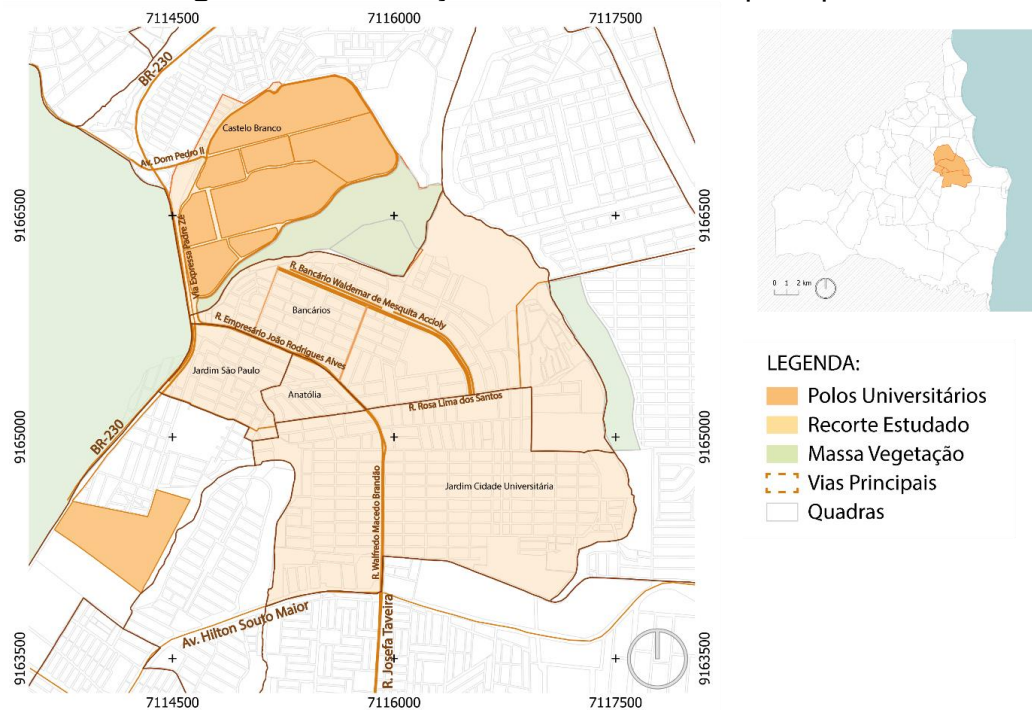
Fonte: IBGE, 2010

Foi realizado ainda um momento de entrevistas presenciais utilizando de um roteiro com 7 perguntas voltadas especificamente para informações relacionadas à Praça da Paz e proximidades da UFPB – espaços identificados no formulário online como de maior incidência de ocupação.

A entrevista realizada nos espaços citados buscou identificar a frequência de uso específico bem como a causa do uso, as formas de deslocamento utilizadas e as relações estabelecidas pelos indivíduos com o espaço. Aprofundando o debate, a entrevista traz questionamentos voltados à segurança de performar sexualidade e gênero e de entendimento se o usuário do espaço reconhece a diversidade ofertada por ele (ver apêndice 2).

O recorte geográfico definido compreende os bairros Anatolia, Bancários, Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo e uma porção do bairro Castelo Branco, correspondente à Universidade Federal da Paraíba - UFPB e proximidades da entrada do Centro de Comunicação, Turismo e Artes - CCTA.

Figura 1 - Localização do recorte e Vias principais



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

3.1.2 Decomposição sistêmica

Para análise dos atributos físicos relacionados à cidade, foi utilizado o método desenvolvido por Coelho (2013) que consiste na análise da cidade através de fragmentos, analisando tecido, traçado urbano, parcelário e malha da cidade, para que assim seja possível entender características formais e comportamentais na área estudada.

Segundo Coelho (2013) o tecido da cidade vai ter função de ilustrar a evolução da cidade e sua história. Os elementos do tecido e a sua evolução ficam claros a partir da sua decomposição, que vai estar dividida em sistêmica e elementar, tratando de diferentes escalas da cidade, de forma que a sistêmica trata da escala macro como traçado, parcelário e malha urbana, enquanto a elementar, aborda o micro como ruas, praças e quarteirões.

A decomposição sistêmica vai ser definida a partir das individualidades de cada espaço e são essas características que vão definir o espaço e possibilitar seu entendimento. Dentro dessa decomposição tem-se alguns conceitos, como traçado que vem através de um ideal abstrato e bidimensional remetendo à representação do recorte em questão e evidenciando sua estrutura e a representação dos espaços públicos.

Já o parcelário ou parcela trata da porção correspondente à divisão do espaço em lotes e seus padrões. E por fim, o conceito de malha se dá a partir da existência de uma base que organiza a ordenação formal do traçado e, conseqüentemente, do tecido (COELHO,2013).

Para a presente pesquisa, devido a sua escala de estudo, será abordada apenas a decomposição sistêmica com o intuito de compreender a forma como os bairros estão estruturados e utilizar desse entendimento para estabelecer relações com as análises dos dados obtidos com o público.

3.1.3 Sintaxe Espacial

Conhecida como a lógica social do espaço, a Sintaxe Espacial foi apresentada através de estudos desenvolvidos no início dos anos 70, por Hillier, mas somente com o livro *The Social Logic of Space* do autor em conjunto com Hanson (1984) é que os conceitos foram amplamente utilizados (HOLANDA, 2018).

Segundo Holanda (2018) a sintaxe vai ter como objetivo o entendimento das relações entre a estrutura espacial de cidades e edifícios; e da relação das dimensões estruturais sociais. Suas variáveis e eficiência enquanto espaço se relacionam, assim, com diferentes práticas sociais, visando entender a lógica do espaço urbano, independentemente de sua escala. A autora reforça que: “Os propósitos têm sido de olhar para sociedades espacialmente, independentemente do que mais as sociedades possam ser, ou como possam ser descritas.” (HOLANDA, 2018, p. 109).

Turner, Hillier e Yang (2012) complementam a pesquisa desenvolvida por Hillier e Hanson (1984), introduzindo a análise angular de segmentos que trata dos potenciais de deslocamento. A análise vai ser construída através de duas medidas, NACH e NAIN. Essas medidas são aplicadas de três formas diferentes, sendo elas: distância mais curta do trajeto, menor distância das curvas e menor distância do ângulo, que vão caracterizar a disposição da rede.

A NACH, *Normalised Angular Choice*, ou Escolha Angular Normalizada, vai ser a medida relacionada à escolha (*choice*), que não está relacionada ao tamanho, mas à conectividade e o potencial de movimento por meio dos espaços possibilitando novos conhecimentos acerca da estrutura espacial das cidades. Segundo Yamu, Nes e Garau (2021) a NACH é produto de uma relação entre escolha e profundidade total para cada segmento no sistema, onde vão ser aplicados raios que podem ser de 400

metros, 800 metros ou 1200 metros que se referem a uma caminhada de 5, 10 ou 20 minutos, respectivamente.

A NAIN, *Normalised Angular Integration*, ou Integração Angular Normalizada, é a medida referente à integração, relacionando a profundidade angular dos sistemas com o tamanho dos segmentos, trazendo o potencial de movimento do espaço (*to-movement potencial*). Quando analisada, a NAIN se aproxima do valor da integração já existente, porém quando colocados lado a lado seus sistemas de referência, a medida utilizada aproxima-se com maior sucesso da realidade. (TURNER, HILLIER E YANG, 2012)

O resultado e tratamento dessas análises se dá através de mapas, em escala cromática, onde as cores quentes representam os espaços mais integrados e com maior possibilidade de escolha, enquanto as cores frias possuem a ideia oposta, sendo locais com menor escolha e integração (TURNER, HILLIER E YANG, 2012).

Os resultados das análises em correlação com os dados obtidos no questionário poderão direcionar para um entendimento mais exato dos fatores que orientam as escolhas da comunidade Queer no que diz respeito aos espaços e tipos de lazer utilizados.

3.1.4 Densidade Kernel

A densidade Kernel representa um sistema de quantificação de coordenadas dentro de uma região de influência que tem o objetivo de analisar padrões que serão definidos a partir dos conjuntos de dados pontuais encontrados. Segundo Kawamoto (2012):

A técnica suaviza a superfície, calculando a densidade para cada região da área de estudo, utilizando interpolação. Isto permite a construção de uma superfície contínua de ocorrências das variáveis, inferindo para toda a área de estudo a variação espacial da variável, mesmo nas regiões onde o processo não tenha gerado nenhuma ocorrência real, permitindo verificar, em escala global, possíveis tendências de dados (KAWAMOTO, 2012, p. 17)

Esse método possui indicadores de fácil uso e interpretação, dispondo de parâmetros básicos como os raios de influência, que irão definir a área com base nos pontos que identificam os eventos e contribuem para a estimativa da intensidade. O tamanho dos raios estará diretamente ligado à superfície gerada, onde um raio muito pequeno gerará uma superfície descontínua, diferentemente de um raio maior, mas caso esse raio seja grande demais, a superfície ficará muito amaciada (CÂMARA E

CARVALHO, 2004). Por isso, para realização da pesquisa será adotado o raio de 250m, de forma que seja possível o entendimento dos eventos que ocorrem do recorte estudado para mapear as áreas que ocorrem concentrações de atividades da comunidade LGBTQIAP+.

Kawamoto (2012) informa que para contagem dos eventos dentro do raio de influência é necessário utilizar da função Kernel K ponderando esses pontos a partir da distância do evento. Existem diferentes tipos de funções que podem ser utilizados a depender da demanda da pesquisa, sendo elas: a distribuição normal, a função Quártica, triangular e a função uniforme. Assim, a representação é feita através de escala cromática onde, novamente, as cores quentes indicam maior intensidade - as chamadas "áreas quentes" - enquanto cores mais frias indicam menor intensidade de eventos.

Enquanto a questão da função Kernel, serão adotados os conceitos referentes a função quártica que segundo Kawamoto (2012) pondera com maior peso os pontos mais próximos do que os pontos distantes, e o decréscimo vai acontecer de forma gradual.

3.2 Etapas de trabalho

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa e quantitativa, através de entrevista/questionário, sendo de finalidade básica pura, objetivo à nível descritivo, sob o método hipotético-dedutivo. Para realização da pesquisa, foram estruturadas etapas de trabalho, estando divididas entre análise morfológica e embasamento teórico, sendo as etapas de: Revisão bibliográfica, filtragem das informações, diagnóstico e análise morfológica da área de estudo.

- 1) Revisão bibliográfica: Constitui-se a partir da busca de produções que fundamentam o tema, como: artigos, livros, revistas, legislação, trabalhos de conclusão de curso e dissertações. A revisão passa ainda pela realização de leituras, a fim de entender melhor sobre as temáticas abordadas, como: Movimento LGBTQIAP+, espaços de lazer, sociabilidades, territorialidade, condicionantes segregadores e temáticas equivalentes.
- 2) Filtragem de informações: Etapa destinada para filtragem e organização das referências coletadas anteriormente, de modo que haja um

direcionamento de quais assuntos serão tratados na parte conceitual e fundamentação teórica.

3) Diagnóstico: Essa etapa acontece de duas formas, divididas entre propriedades físicas e sociais de modo que, após realizado o diagnóstico, aconteça uma análise interseccionando as duas áreas.

a) Para propriedades sociais se utilizou do método de estudo comportamental, desenvolvido por Hillier (1984), a Sintaxe Espacial trazendo por fim análise feita através de dados obtidos a partir de um formulário/entrevista online e entrevista presencial;

b) Para propriedades físicas foram analisadas a forma da área estudada através da decomposição sistêmica de Coelho (2013); mapas figura-fundo (Mapa Nolli), tipificação de espaços de lazer, análise morfológica e densidade Kernel.

4) Análise e relação de dados: Fase para integração e relação entre os diagnósticos obtidos das propriedades físicas e sociais para um melhor entendimento das atividades e motivações do usuário com o espaço. Para a realização da análise de dados será utilizada a Teoria da Sintaxe Espacial para identificar a interação, conectividade e escolha dos espaços existentes dentro do recorte estabelecido, para a partir daí compreender a relação entre o espaço e as relações sociais.

Em conjunto com a teoria, será feito uso da Estimativa de Densidade Kernel, possibilitando a representação – por meio de escala térmica de cores – das concentrações de espaços informados pelo público-alvo, utilizando um raio de 250m para o entendimento dos eventos que ocorrem na área. Os pontos serão definidos a partir dos dados e informações obtidos através do formulário online e inserido em planilha para posterior análise no Quantum GIS (QGIS).

Já para a análise qualitativa será feita comparação das respostas coletadas no questionário com as informações coletadas na visita em campo e em entrevista presencial levando em consideração estética

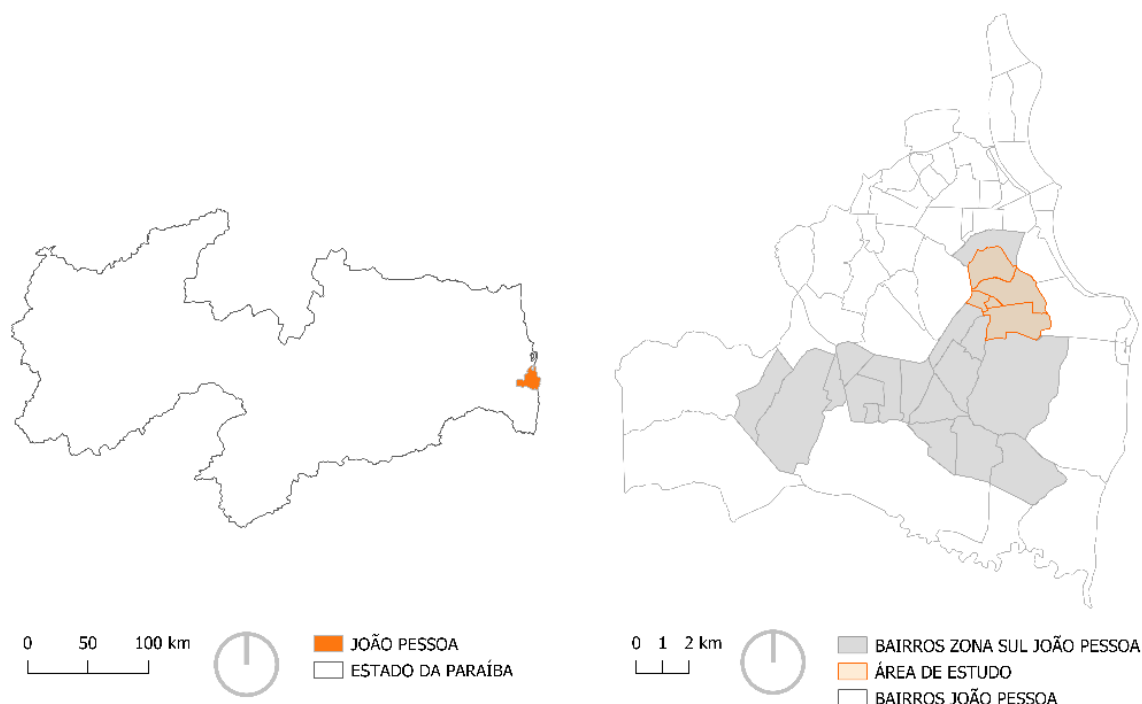
espacial, segurança, identificação com os grupos e outros fatores escolhidos de acordo com a incidência de respostas.

4. Diagnóstico

4.1 Leitura Física

O presente capítulo objetiva avaliar e diagnosticar a área referente ao objeto empírico da análise - correspondendo aos bairros Anatolia, Bancários, Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo e porção do Castelo Branco que corresponde à UFPB e a entrada do Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA, localizados na zona sul de João Pessoa – PB (Figura 2) - buscando inicialmente entender as configurações físicas do espaço como forma, infraestrutura, uso do solo, transporte coletivo, fachadas ativas e espaços atrativos. Métodos utilizados para identificar as particularidades do recorte, buscando entender as atividades recorrentes na área e como se justificam, seja através da estrutura espacial e suas características, predominância ou ausência de diversidade dos usos.

Para posterior análise dos atributos sociais buscou-se ainda entender como ocorrem as dinâmicas dentro do recorte, através do formulário online desenvolvido e entrevista aplicada presencialmente. A avaliação e diagnóstico da área ainda teve o intuito de compreender e localizar quais áreas acontecem a concentração da comunidade LGBTQIAP+ em momentos destinados à prática do lazer.

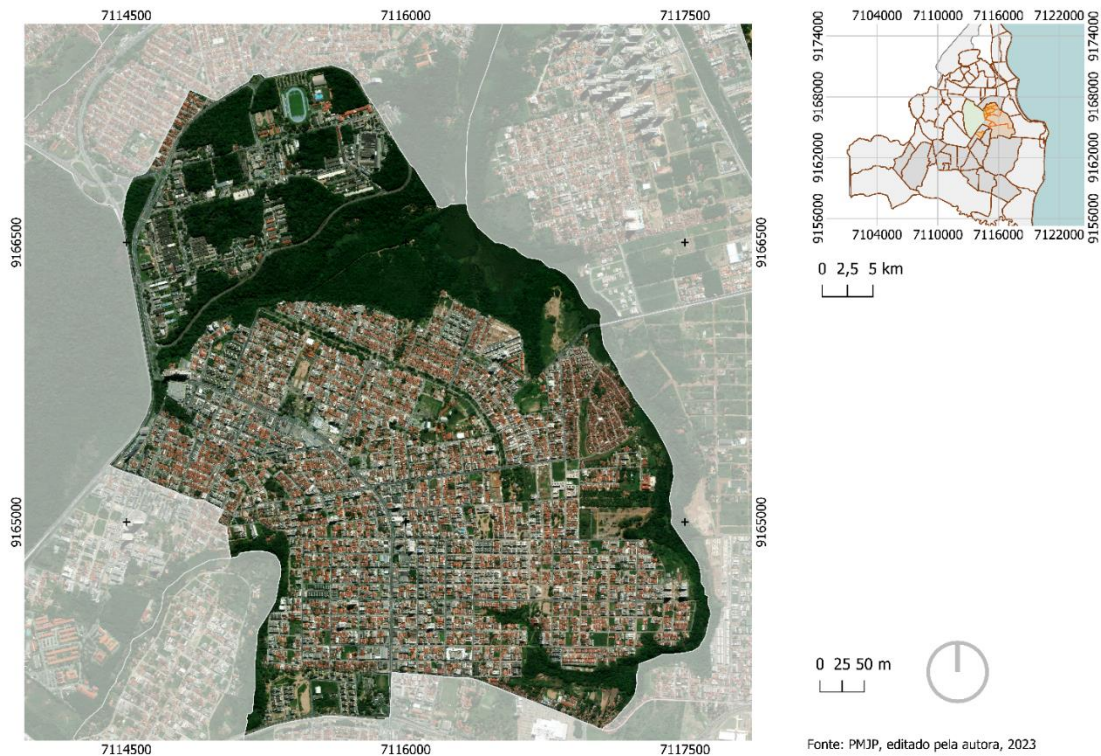
Figura 2 - Localização do recorte

Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

O tecido dos bairros vai ser resultante da sua construção e da formação da cidade, como citado por Coelho (2013), esse tecido em conjunto com traçado, malha e parcelário irão contar como se deu a sua evolução. Para engrandecer o debate, Lamas (1993) traz, como definição de morfologia, o estudo da configuração e estrutura de um objeto, sendo responsável por analisar e entender a forma. E ao pensar sobre o sentido urbano, entende que este corresponde a análise do meio urbano e as relações existentes.

O recorte estudado se origina a partir de implantações de loteamentos para conjuntos habitacionais que, segundo o Relatório de Evolução dos Bairros de João Pessoa – PB (2011), traz o bairro dos Bancários como surgindo a partir da implementação desse conjunto habitacional voltado para funcionários bancários da cidade e professores da Universidade Federal da Paraíba – UFPB tendo, assim, foco em habitações de boa qualidade.

O bairro Bancários, assim como o eixo espacial Mangabeira-Bancários, foram determinantes para o maior desenvolvimento da área onde, a partir de sua implementação, novos conjuntos foram sendo construídos, originando bairros como os que correspondem atualmente ao bairro Jardim Cidade Universitária, Jardim São Paulo e Anatólia.

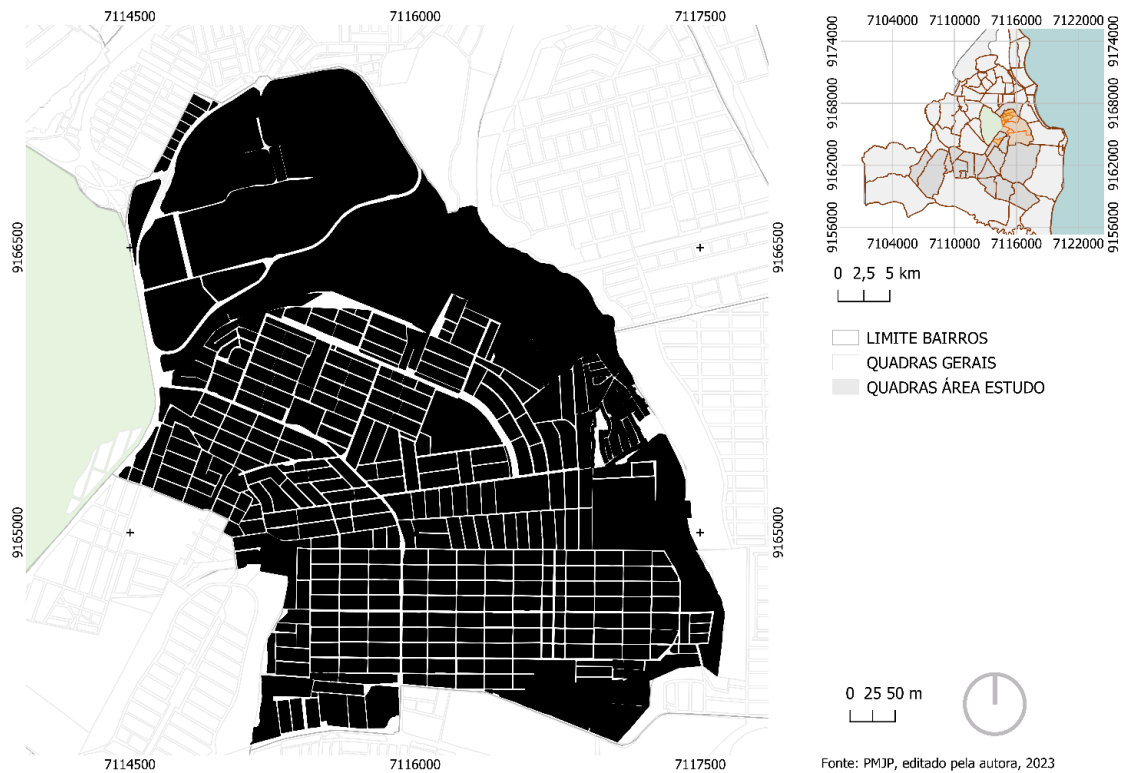
Figura 3 - Tecido urbano

Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Panerai (2006) trata a análise e a formação do tecido urbano como a identificação de um conjunto, que são eles: a rede de vias, as edificações e o parcelário, onde a partir do entendimento deles é possível compreender a lógica do espaço e as relações que ali acontecem.

A decomposição sistêmica da área consiste em uma configuração regular e, em sua maioria, homogênea tratando de uma área com traçado majoritariamente ortogonal onde é notável a interação que ocorre entre a área urbana e a porção de vegetação existente, isso se dá também pela grande concentração que ocorre na região, onde se localiza a Mata do Buraquinho.

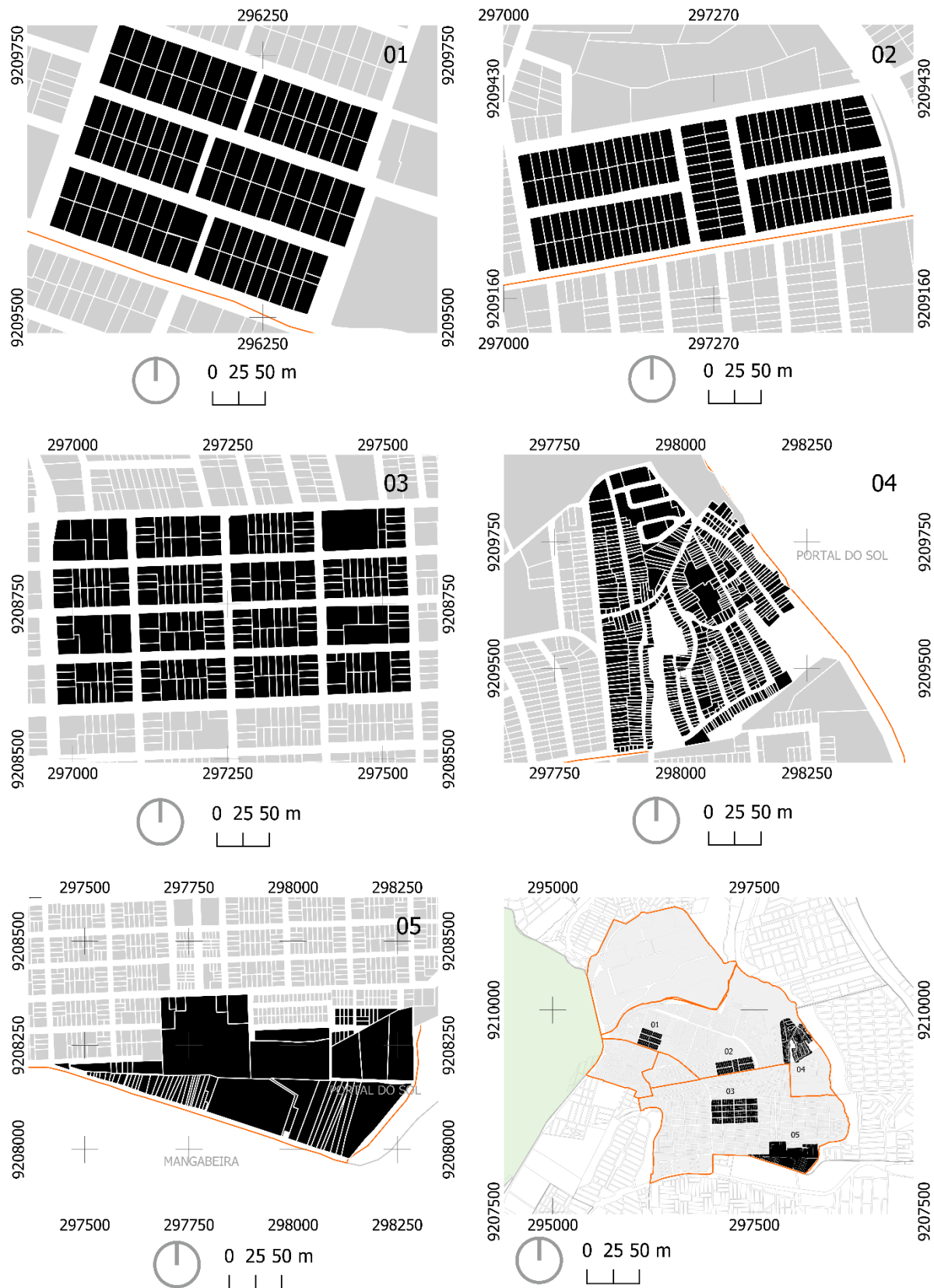
Figura 4 - Traçado Urbano



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

As quadras que compreendem o recorte, em sua maioria, possuem seu traçado com maior regularidade como pode ser observado na Figura 5, logo abaixo, nas imagens 1, 2 e 3. Podendo também encontrar dentro da área de estudo malhas que são irregulares, identificadas nas imagens 4 e 5, principalmente ao levar em consideração as ocupações irregulares existentes dentro da área como a comunidade do Timbó (Imagem 4) que surge como consequência da expansão recorrente no espaço urbano constituindo um traçado espontâneo, corroborando para o surgimento dessas malhas irregulares e ortogonais, como fica claro na Figura 4.

Figura 5 - Malha urbana (Imagem 1- Bancários, 2- Jardim Cidade Universitária, 3- Bancários, 4- Jardim Cidade Universitária, 5- Comunidade do Timbó)



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

A estrutura da malha viária da área de estudo se dá a partir da formação do tecido, seguindo a mesma conformação, com áreas cujo traçado se traduz de forma ortogonal e em áreas pontuais de maneira espontânea. A partir da malha viária é possível entender como acontece a relação entre os espaços da cidade - por exemplo, o tamanho das quadras que estará diretamente ligado à conexão do usuário com o ambiente construído - imputando discussões acerca de usos existentes no local, das distâncias que os usuários precisarão vencer para se deslocar entre pontos da cidade e dos bairros, e assim entendendo como isso influencia na dinâmica dos bairros e a vivência dos usuários.

Através da malha viária percebe-se como as vias acabam se convergindo e indo de encontro com as vias principais dentro dos bairros, vias que funcionam como eixo de deslocamento entre os bairros e as regiões da cidade, sendo uma espécie de linha que costura esses espaços, conectando toda essa estrutura existente.

Figura 6 - Malha viária



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Ao tratar das edificações presentes no recorte (Figura 7), nota-se que a área possui uma distribuição com maior uniformidade possuindo poucas áreas vazias, com exceção da área correspondente a UFPB. Essa realidade se dá devido ao tipo de uso

desempenhado no local, que ao ser um polo educacional, a densidade construída quando posta lado a lado com os demais bairros do recorte acaba sendo discrepante.

Segundo Medeiros et al. (2018 *apud* MEDEIROS 2019) as diferentes características urbanas como densidade construída, uso e ocupação do solo e fachadas ativas, vão segmentar os espaços dentro da cidade, podendo influenciar diretamente no uso cotidiano do espaço público em detrimento da segurança urbana. Dessa forma, quadras muito extensas, terrenos vazios e edifícios abandonados desestimulam a circulação de pedestres e incentivam o uso do transporte motorizado individual, e tendo como consequência a diminuição a vitalidade urbana.

Percebe-se a existência dessas quadras mais alongadas quando se caminha para o interior dos bairros, onde as distâncias que necessitam ser vencidas são maiores, isto atrelado a falta de arborização e calçadas inadequadas, fazem com que o pedestre opte por não frequentar esses espaços.

Figura 7 – Mapa densidade construtiva - Nolli



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Partindo para análise e categorização das atividades que estão presentes dentro do recorte estudado e a sua influência nas atividades que ocorrem,

especialmente as atividades relacionadas ao lazer, foram caracterizadas da seguinte maneira:

- a. Residencial: Nessa categoria estão contempladas as construções voltadas para moradia, como as habitações unifamiliares e multifamiliares;
- b. Serviços: Categoria que se trata da prestação de serviços, englobando espaços como Clínicas, academias, lavanderia, entre outros tipos de serviço;
- c. Comércio: Refere-se a espaços destinados a venda de produtos como supermercados, farmácias, etc;
- d. Institucional: Corresponde à usos como escolas, igrejas, bancos, saúde, etc;
- e. Vazios Urbanos: Espaços sem utilização ou uso, podendo ser terrenos vazios, espaços desocupados em situação de abandono, lotes, glebas e espaços entre cidades.

O recorte possui predominância do uso residencial desde a sua formação, quando implantados na forma de conjuntos habitacionais - configuração ainda existente em alguns dos bairros pois devido ao avanço da cidade muitos bairros pela proximidade com áreas centrais acabam modificando suas atividades. Segundo Oliveira (2018) essa região, antes, possuía caráter residencial, principalmente no que se refere as áreas mais afastadas da via principal do recorte, a Rua Empresário João Rodrigues Alves.

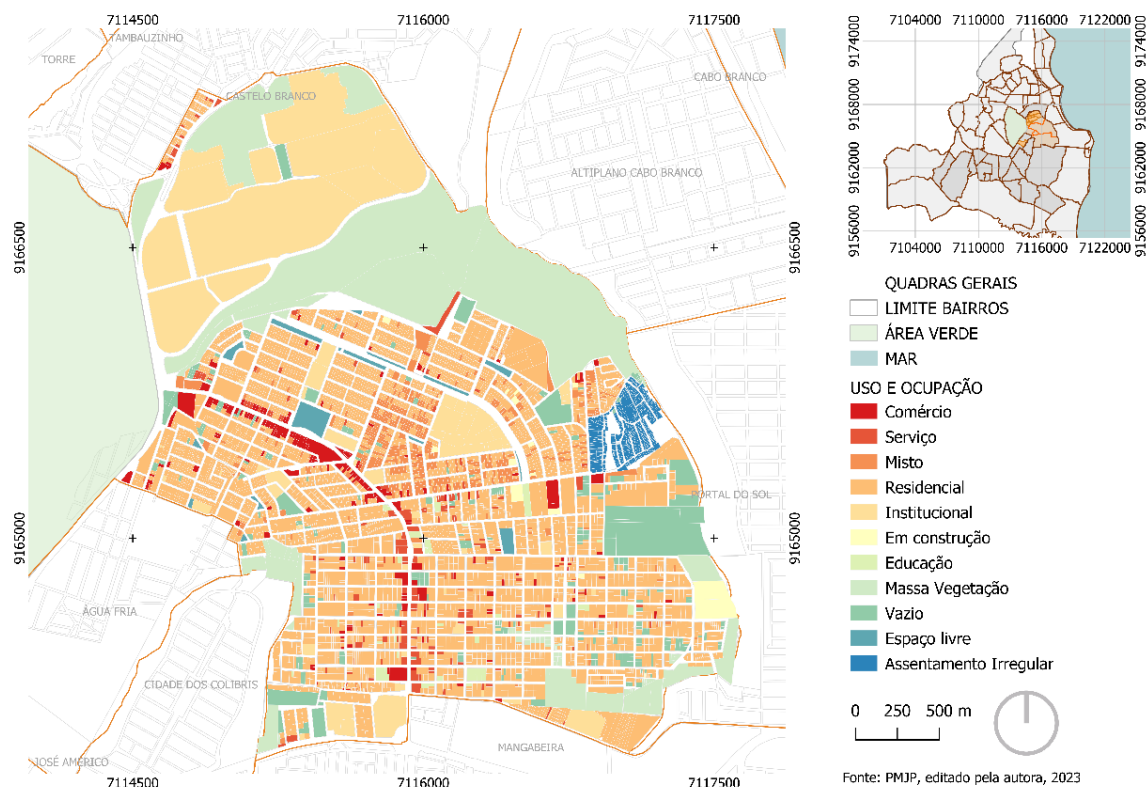
A partir das dinâmicas de expansão urbana começa a adquirir diversidade nos usos, deixando de ser consideravelmente residencial agora contando com outros tipos de uso do solo como, comércios e serviços, criando assim uma grande área de influência sobre a região. Essa porção correspondente aos serviços e comércios se concentram na Rua Empresário João Rodrigues Alves, popularmente conhecida como “Principal dos Bancários”, devido a seu grande fluxo de pessoas e transporte, seja ele coletivo ou individual, que tem relação com dinâmicas de expansão e consolidação de subcentros.

Com a evolução da cidade e a falta de equidade quando se trata dos espaços disponíveis, ocupações irregulares como a comunidade do Timbó vão surgindo, assim como outras comunidades em outras localidades. Esses espaços tendem a surgir devido à falta de assistência do Estado para com a população de baixa renda e em

situação de vulnerabilidade social, assim como a falta de implementação de políticas públicas.

A comunidade citada está situada na região leste do bairro dos bancários, próximo ao Rio Timbó (razão do nome da mesma), condição semelhante ao bairro São José que vive às margens do rio Jaguaribe. Outro agravante para a ocupação desses espaços é a especulação imobiliária, segundo Pita (2012) a população em vulnerabilidade social acaba por não ter o privilégio da escolha e de muitas opções, fazendo com que optem por moradias com baixo custo, o que orienta essa movimentação para favelas e comunidades, espaços que surgem dentro da cidade devido a vulnerabilidade socioeconômica.

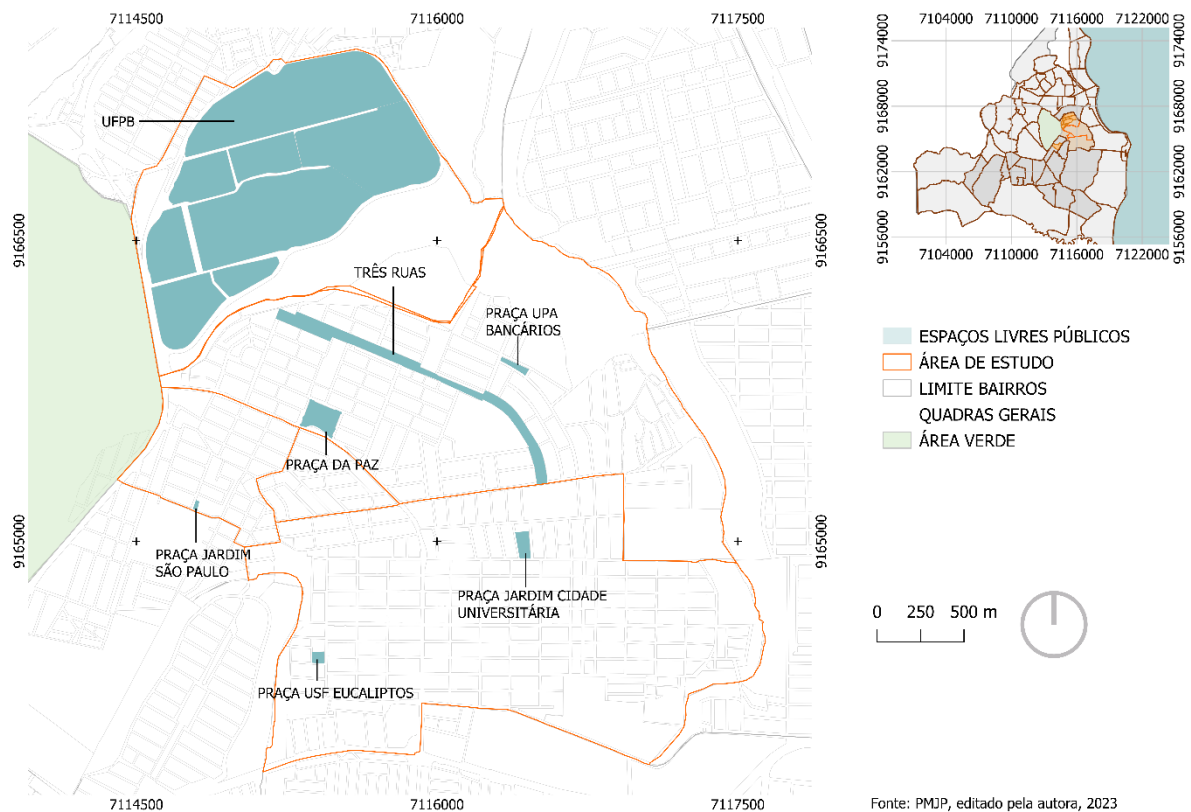
Figura 8 - Mapa de Uso e Ocupação do solo



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Possuindo a caracterização da área a partir dos usos (Figura 8) presentes no espaço, foram identificados quais espaços livres públicos (Figura 9) existem no recorte, para posterior entendimento acerca da utilização desses lugares, assim como realizar uma correlação entre os espaços existentes e os espaços que serão indicados a partir das repostas obtidas no questionário.

Figura 9 - Identificação dos espaços livres públicos



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

4.2 Leitura Social

Para entendimento e complementação dos assuntos trazidos acerca das dinâmicas produzidas no recorte, foi elaborado um questionário online, disponibilizado através da plataforma de formulário Google Forms, onde buscou-se entender e localizar quais espaços estão sendo ocupados pela comunidade Queer, quais são seus critérios para essa escolha desses espaços e a motivação para estar e ocupar esses espaços.

Para apreensão dos dados era esperado a adesão de 390 pessoas, quantidade referente a amostra proposta inicialmente, porém obteve-se apenas 22% da amostra, correspondendo a 84 respostas. Somou-se a isso 19 respostas referentes à entrevista presencial realizada nos espaços que foram direcionados no formulário online como locais de maior incidência de respostas.

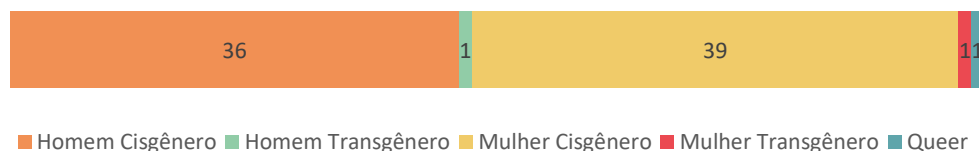
O questionário se encontra dividido em 3 etapas, onde a primeira esclarece os riscos e benefícios que a pesquisa pode vir a trazer, riscos que podem ser definidos como gatilhos despertados por questionamentos mais intrínsecos relacionados à

sexualidade e o gênero, como as questões destinadas a orientação sexual e identidade gênero do participante. E benefícios, como informado na justificativa, fomentando debates e trazendo informações acerca da temática.

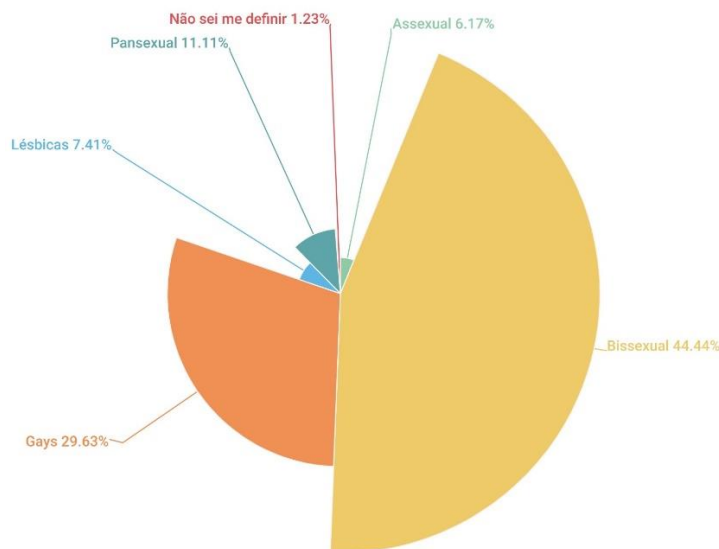
A segunda etapa consistiu na identificação sociodemográfica, trazendo as características descritas anteriormente onde foi notável uma maior adesão referente a mulheres cisgêneros, com 39 respostas (50%), seguido de homens cisgêneros, com 36 respostas (46%), e uma baixa adesão quando se refere à homens transgêneros, mulheres transgêneros e pessoas Queer, com 3 respostas, correspondendo à 4% dos resultados, como ilustrado no Gráfico 1.

Referente a sexualidade (Gráfico 2), a maioria dos entrevistados afirmam ser bissexuais o que corresponde a 36 respostas (44,44%), sendo seguido por homens gays, com 24 respostas (29,63%), pessoas pansexuais (9 respostas – 11,11%), mulheres lésbicas (6 respostas - 7,41%) e assexuais (5 respostas – 6,17%). Dentro da porcentagem total ainda houve a presença de um participante que não soube se identificar com relação a orientação sexual.

Gráfico 1 - Identidade de Gênero



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

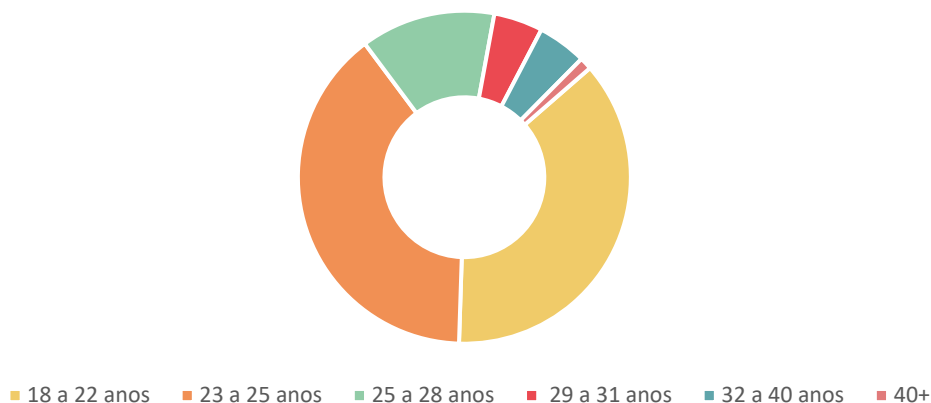
Gráfico 2 - Sexualidade

Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Ao realizar o processo de análise dos dados referente a sexualidade e identidade de gênero, fica evidente que a maior parte das respostas corresponde a pessoas cisgênero, em especial as mulheres, e a partir dessa constatação surge a pergunta, onde estão as outras pessoas que compõem a comunidade Queer? Onde estão as pessoas transexuais e travestis?

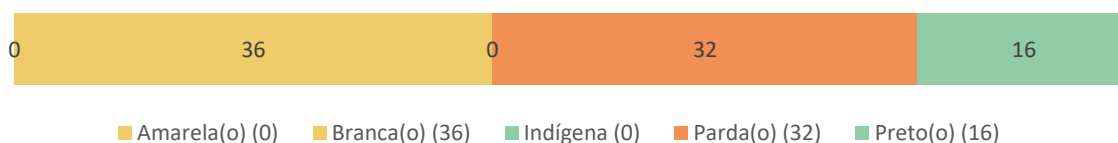
A partir desses questionamentos passamos a compreender, mesmo que brevemente, a questão da segregação que acontece mesmo dentro da própria comunidade onde as pessoas transexuais, travestis e não-binárias muitas das vezes ainda terão o seu espaço à cidade restringido, o que pode acontecer em menor escala quando se trata de homens gays, cisgênero e brancos, pois essas pessoas acabam tendo uma maior “passabilidade” perante a sociedade levando em consideração que estão encaixados na norma proposta (cisheteronorma).

Com relação a faixa etária (Gráfico 3) se observa uma maior participação por parte do público mais jovem, onde os próprios resultados apontam para 33 participantes (39%) com idade entre 23 e 25 anos, seguido por pessoas com idade entre 18 e 22 anos com 31 respostas (37%), pessoas com idade 25 a 28 anos (11 respostas – 13%), pessoas com idade 29 a 31 anos (4 respostas – 5%), pessoas com idade 32 a 41 anos (4 respostas – 5%), pessoas com idade 40+ (1 resposta – 1%).

Gráfico 3 - Faixa Etária

Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Trazendo um percentual acerca da diversidade étnica apreendida, ilustrada no Gráfico 4, o formulário apresentou uma maioria de dados referentes às pessoas brancas, com 36 respostas (43%), acompanhado dos dados referentes à pessoas pardas, com 32 respostas (38%), pessoas pretas correspondem a 19%, com 16 respostas. Não foram obtidos dados referentes a pessoas amarelas ou indígenas.

Gráfico 4 - Etnia

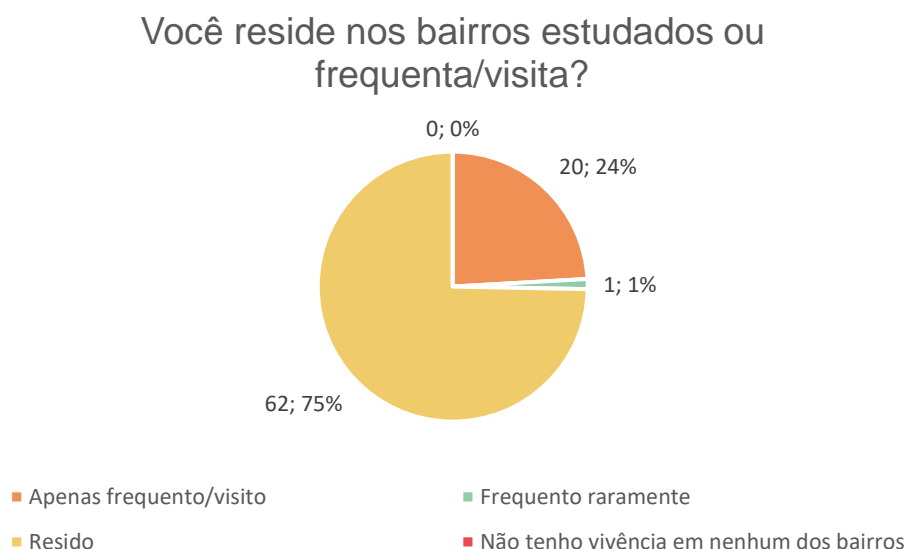
Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Concluindo a etapa de identificação sociodemográfica, parte-se para etapa referente a ocupação/uso dos espaços e as motivações dos frequentadores para utilizar e ocupar os locais informados. Partindo disso busca-se entender como acontece o fluxo desses usuários, de onde vem, se habitam os bairros compreendidos no recorte espacial, a frequência que esse uso ocorre e quais dias acontecem, assim como diversos outros questionamentos (APÊNDICE A).

De acordo com as respostas geradas através das entrevistas, nota-se que 75% (62 respostas) dos participantes residem nos bairros que compõem o recorte, isso se dá também devido as características formais dos bairros que desde sua estruturação - e por se encontrar próximo a polos educacionais como a Universidade Federal da

Paraíba e o Centro universitário Unipê, - possuem caráter residencial. O grande índice de visitação visto no Gráfico 5 também se dá tanto pela proximidade com os espaços citados quanto pela alta aderência dos usuários para com a Praça da Paz, por exemplo, sendo utilizada como ponto de encontro, lazer, prática de esportes e diversas outras atividades.

Gráfico 5 – Apanhado sobre visitação ao recorte



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Ainda buscando compreender sobre os fluxos e deslocamentos foi coletado informações sobre a origem das pessoas que visitam o recorte, procurando localizar de onde parte esse público, e a partir dos resultados foi perceptível a diversidade de deslocamentos (Gráfico 6), obtendo deslocamentos dentro da própria zona sul, de bairros como Mangabeira, Geisel e Água Fria, bem como deslocamentos com outras áreas da cidade partindo de bairros como Manaíra, Torre, Tambaú, Tambauzinho, etc. E por fim deslocamentos oriundos de outras cidades e até mesmo estado, como o caso de Recife, Santa Rita e Cabedelo.

Gráfico 6 – Questionamento acerca da visitação



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Entendendo a origem desses deslocamentos partimos para apreensão de informações acerca dos tipos de lazer e das motivações que influenciam essas escolhas. As relações que as pessoas possuem com o lazer são muito particulares, durante a aplicação do questionário notou-se uma expressiva quantidade pessoas que utilizam bares como forma de lazer, com 71 respostas (28%), seguido por restaurantes (59 respostas – 24%), parque (46 respostas – 18%), cinema (43 respostas – 17%) e teatro (18 respostas – 7%), dentre outros como ilustrados no Gráfico 7.

Durante a produção da presente pesquisa surge a indagação acerca dos tipos de lazer que são mais utilizados pela comunidade LGBTQIAP+ e a análise dos dados responde o questionamento ao apresentar a grande adesão por parte da comunidade com bares. Partindo disso abre-se a discussão sobre o porquê a comunidade utiliza e se apropria com mais frequência de espaços com essa finalidade, tendo em vista a expressividade de respostas obtidas.

No caso da pesquisa, dentro da área estudada, essa utilização pode-se justificar pois os bares que possuem tanta adesão acabam chamando atenção desse público pelo seu espaço, conseqüentemente gerando identificação com o lugar, o que corrobora com os conceitos trabalhados anteriormente, em que as relações e vínculos

são criados naquele espaço, que passam a ser caracterizadas como territórios. Essa identificação pode acontecer de diferentes maneiras - como o caso do bar “Pimentas”, quiosque inserido na Praça da Paz (Figura 10), que utiliza de elementos da comunidade Queer, como a bandeira do arco íris, em sua estrutura, e isso acaba aproximando as pessoas daquela porção do espaço, em que as pessoas comprem os produtos ofertados e se reúnem para consumação nos espaços referentes a praça.

Figura 10 - Bandeira LGBTQIAP+ na estrutura do quiosque Pimentas



Fonte: Autora, 2023

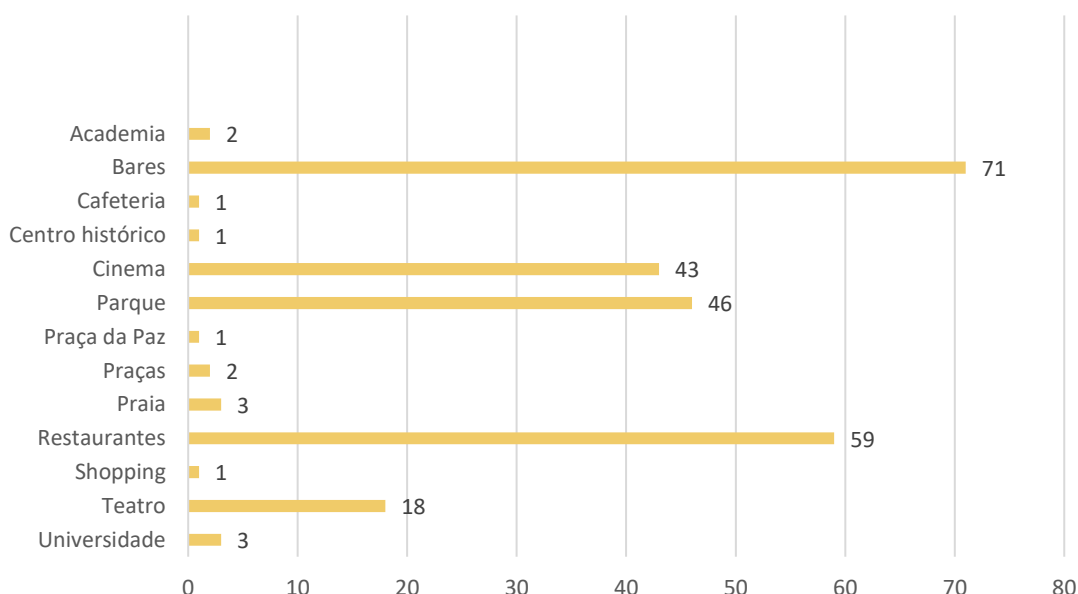
Estes territórios se encontram bem definidos e consolidados com o público-alvo, que mesmo em claro sinal de desgaste da estrutura, especificamente da bandeira, as pessoas continuam ocupando esse território. São esses elementos, combinados com a infraestrutura, serviço e segurança do lugar, que os tornam tão atrativos para pessoas da comunidade LGBTQIAP+.

Importante ressaltar que mesmo se tratando de espaços públicos, quando se aborda sobre as áreas de permanência é identificado uma grande adesão por parte do público para áreas privadas, a exemplo do bar pimentas, que mesmo sendo um

quiosque localizado em um espaço público (Praça da Paz) acaba tendo uma maior utilização por parte do público.

Gráfico 7 – Dados referentes aos tipos de lazer frequentados

Quais tipos de lazer você costuma frequentar?



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Os equipamentos voltados para área de lazer nas proximidades do recorte são escassos ou com infraestrutura insatisfatória, como a falta de dinâmica de usos, falta de transporte coletivo, espaços arborizados para que se possa ter áreas caminháveis de qualidade, diversificação de atividades no local. Isso se confirma ao indagar os entrevistados se eles sentem falta de atividades voltadas para o lazer 77% (Gráfico 8) das pessoas respondem que sim, que existe essa carência de atividades e lugares destinados para descontração.

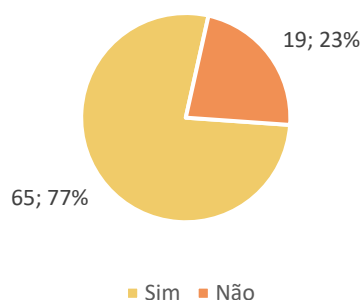
E quando questionados acerca dessas necessidades (Gráfico 9) são apontados tipos de lazer como cinema, teatros, biblioteca, assim como espaços alternativos, entendidos pelos participantes como cinemas de bairro, teatros, bares, locais voltados para comunidade LGBTQIAP+ e para produção de eventos culturais. A falta sentida pela população em questão é retratada na resposta do participante 19 ao declarar que:

Tirando o cinema, acredito que João Pessoa ainda carece de todos os locais para lazer citados, especialmente para atender certas faixas etárias (como a de 18 - 22 anos) e a comunidade LGBTQI+. Pessoalmente, tive necessidade de procurar um espaço para um evento recentemente (em especial, um parque) e tive dificuldade justo pela carência de ofertas em João Pessoa. Esse evento destina-se justo à faixa etária a qual me referi e também

receberá uma série de pessoas que são LGBTQI+. Os locais "disponíveis" para tal público, além de escassos, estão apenas em locais como o Centro. (Participante número 19)

Gráfico 8 – Dados vinculados a falta de espaços de lazer

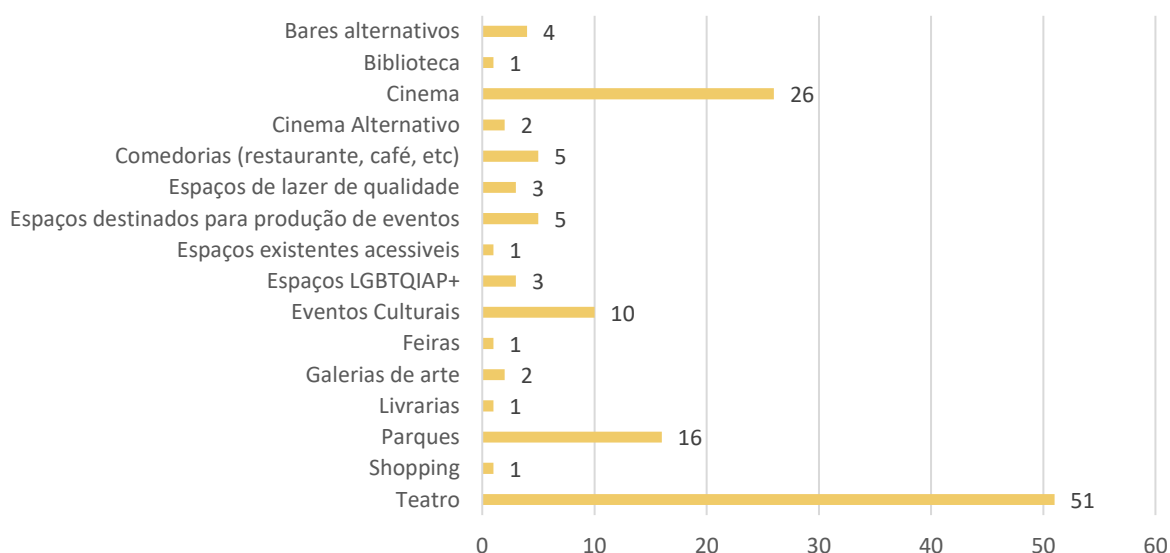
Você sente falta de algum tipo de lazer na área?



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Gráfico 9 – Informações sobre quais espaços os participantes sentem falta

Caso sua resposta para a pergunta anterior seja "sim", quais seriam?



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

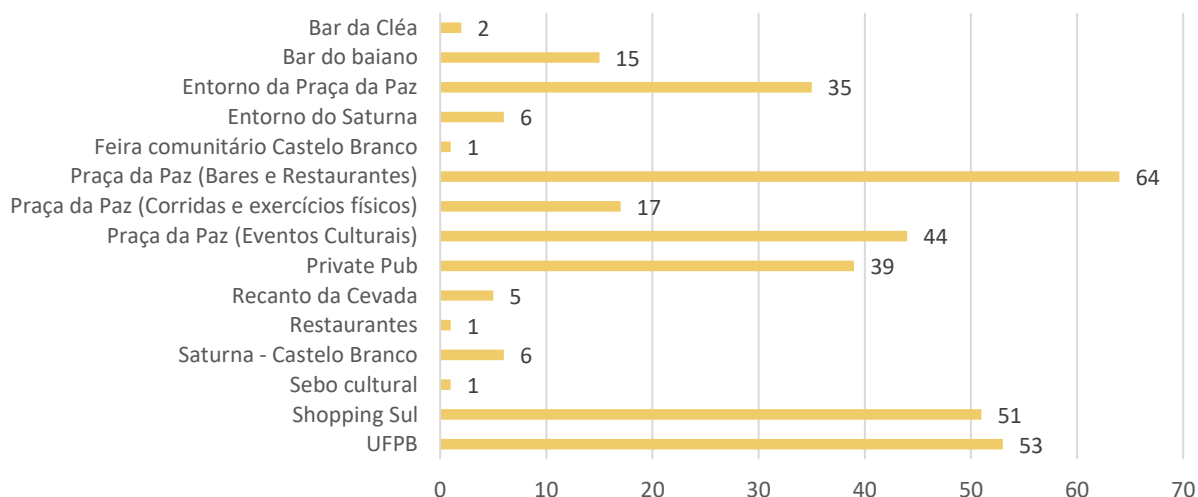
Logo após a identificação acerca dos tipos de lazer frequentados e as necessidades dos locais, partimos para identificação e localização de onde ocorrem essas ocupações (Gráfico 10) que, de acordo com o formulário, se concentram na região correspondente a Praça da Paz e suas proximidades. O local foi caracterizado

pelas atividades e usos existentes no espaço, como bares e restaurantes, que compreendem a 19% (64 respostas), corridas e exercícios físicos referente a 5% (17 respostas), atividades culturais 13% (44 respostas) e o entorno da praça da paz representando 10% do percentual, correspondendo a 35 respostas. A área que se encontra nas proximidades da Praça da Paz aponta para resultados com maior intensidade, como por exemplo, o Shopping Sul (51 respostas – 15%), Private Pub (39 respostas – 12%) e Bar do Baiano (15 respostas – 4%).

Outra área do recorte com bastante expressividade se localiza próximo a UFPB contando com 53 respostas o que corresponde a 16% das respostas, abrangendo também a área que antes localizava-se o bar Saturna (6 respostas – 2%) - que desenvolveu papel muito importante quando se trata do lazer voltado para comunidade LGBTQIAP+, produzindo eventos e shows tendo como público-alvo a comunidade. O espaço ainda desempenhou papel importante no que se trata da vitalidade e movimentação da área, porém com a chegada da Pandemia do Covid-19 o local acabou não conseguindo se manter aberto, precisando encerrar suas atividades.

Gráfico 10 – Espaços de lazer frequentados nos bairros do recorte espacial

Quais espaços de lazer dos bairros da zona sul de João Pessoa você costuma frequentar para socialização/lazer?



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

As pessoas utilizam e se apropriam do espaço a partir de identificação, atratividade da área, e para comunidade Queer, o acolhimento também vai ser um grande influenciador para essa escolha. Essa perspectiva acaba corroborando com o

conceito partilhado por Frúgoli (2007) de que as relações desenvolvidas entre “iguais”, vai ser norteadora para ocupação e utilização de determinados espaços, como apontado anteriormente.

Nesse sentido, espaços como a Praça da Paz e o bar Saturna serão visitados pela comunidade por conta da identificação com o lugar que pode se dar de diferentes maneiras, citando como acontece no primeiro local, onde um dos bares existentes na praça (“Pimentas Bar”) possui decoração e bandeiras da comunidade LGBTQIAP+ em seu estabelecimento, fazendo com que aconteça essa visão de representatividade e sentimento de segurança para utilizar e frequentar o espaço.

Caso também recorrente no local que antes funcionava o bar Saturna (Figura 11 e 12) que foi ganhando notoriedade aos poucos através de pequenos grupos que começaram a ocupar o ambiente e, ao passar a ideia de um local onde existe acolhimento e que as pessoas poderiam performar seu gênero e sexualidade sem grandes opressões, foi ganhando espaço e conhecimento entre as pessoas que procuravam por locais seguros e acolhedores, especialmente a população Queer.

Figura 11 - Bar Saturna em funcionamento



Fonte: Rede social Bar Saturna, 2020

Figura 12 - Bar Saturna após fechamento

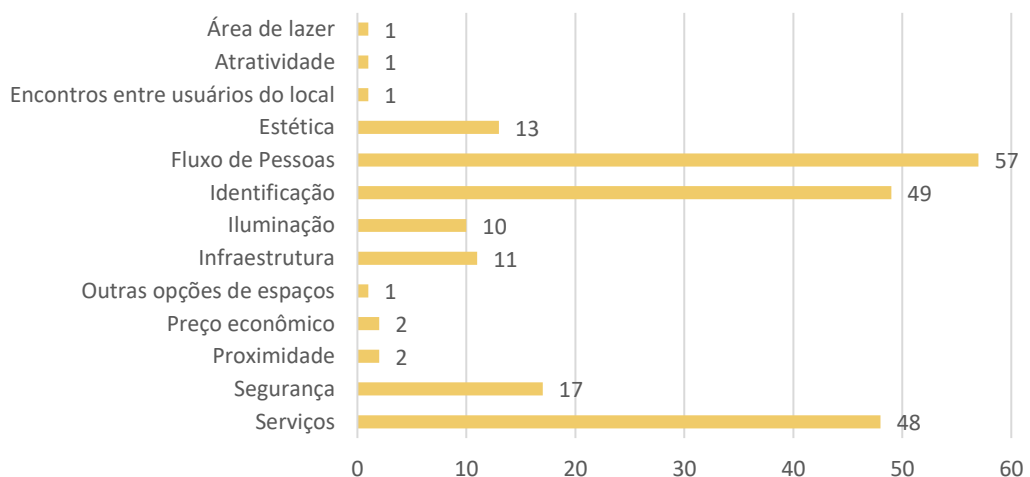


Fonte: Autora, 2023

Outros fatores também norteiam essa escolha entre eles está a facilidade de acesso a esses locais, sendo importante a facilidade de deslocamentos através de diferentes modais, como também a estética, infraestrutura, preço, serviços, segurança, iluminação e fluxo de pessoas. São esses fatores que direcionam as escolhas pois devido as constantes agressões sofridas pela comunidade os usuários buscam espaços em que sentem segurança e confiança para ocupar.

Gráfico 11 – Dados acerca da motivação e sensação de frequentar o espaço

Qual a principal motivação e sensação ao frequentar/estar nesses espaços?



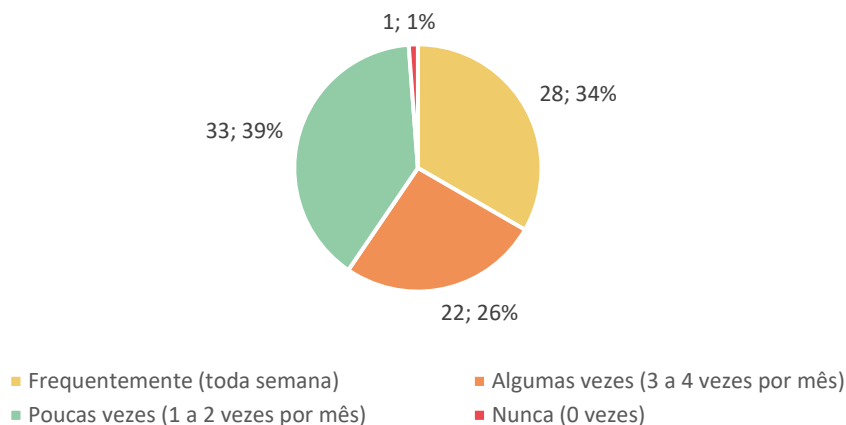
Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Para melhor compreensão dos dados apresentados até o momento também se faz necessário identificar em quais momentos e com que frequência ocorrem essas

ocupações, portanto foram caracterizadas da seguinte maneira: Frequentemente, toda semana (33 respostas – 39%), Algumas vezes, 3 a 4 vezes por mês (22 respostas – 26%), poucas vezes, 1 a 2 vezes por mês (33 respostas – 39%), Nunca (1 resposta – 1%).

Gráfico 12 – Dados vinculados à frequência de uso dos espaços

Qual a frequência que você utiliza desse espaço?

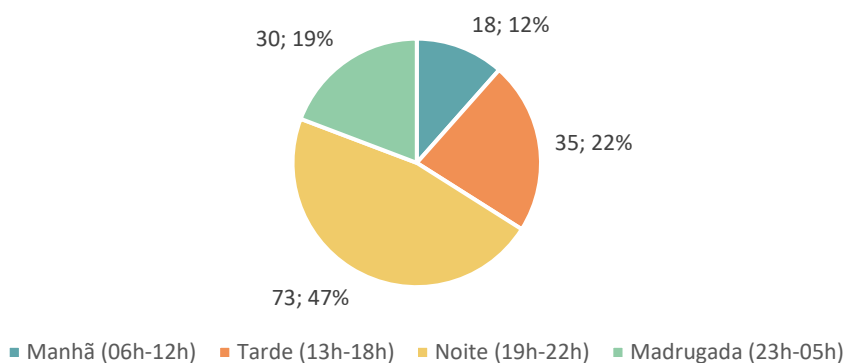


Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Tratando dos horários, apresentados no Gráfico 13, que se costuma utilizar desses espaços o horário referente à noite (19h-22h) possui maior expressividade representando 47% (73 respostas), seguido do período da tarde (13h-18h) com 22% (35 respostas); madrugada (23h-05h) com 19% (30 respostas) e manhã (06h-12h) com 12% (18 respostas).

Gráfico 13 - Dados acerca do horário de utilização do espaço

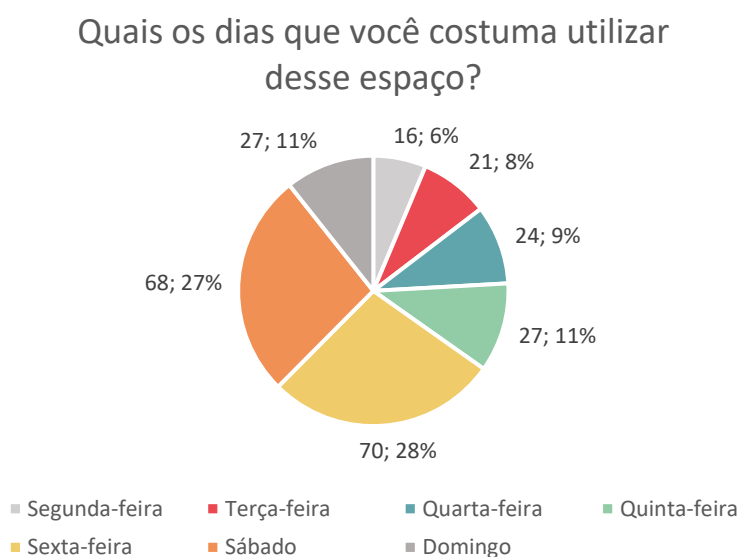
Em qual horário você costuma utilizar desse espaço?



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

Em relação aos dias mais frequentados, a sexta-feira se encontra com maior porcentagem compreendendo 47% (70 respostas) dos resultados, seguido do sábado com 68 respostas (27%). Já dias como domingo e a segunda-feira possuem o mesmo índice de 27 respostas (11%) cada, e os demais como terça, quarta e quinta-feira apresentam consecutivamente 21 respostas (8%), 24 respostas (9%) e 27 respostas (11%).

Gráfico 14 - Dados relacionados aos dias que o local é frequentado

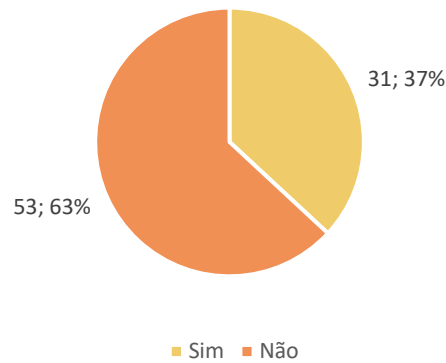


Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

O fato de que o maior índice aponta para uso nos finais de semana (Gráfico 14) durante o período da noite pode estar relacionado tanto com a faixa etária das pessoas que mais utilizam desses lugares, sendo em sua maioria jovens, como também ao tipo de uso mais apresentado pelos usuários, sendo eles bares e restaurantes. Já com relação ao público que costuma utilizar do espaço se verifica que 53 dos 83 participantes tendem a utilizar mais o espaço estando acompanhado enquanto 31 afirmam que utilizam mais do espaço estando sozinhos.

Gráfico 15 - Dados sobre utilização do espaço sozinho

Você utiliza do espaço estando só?



Fonte: Google Forms, editado pela autora, 2023

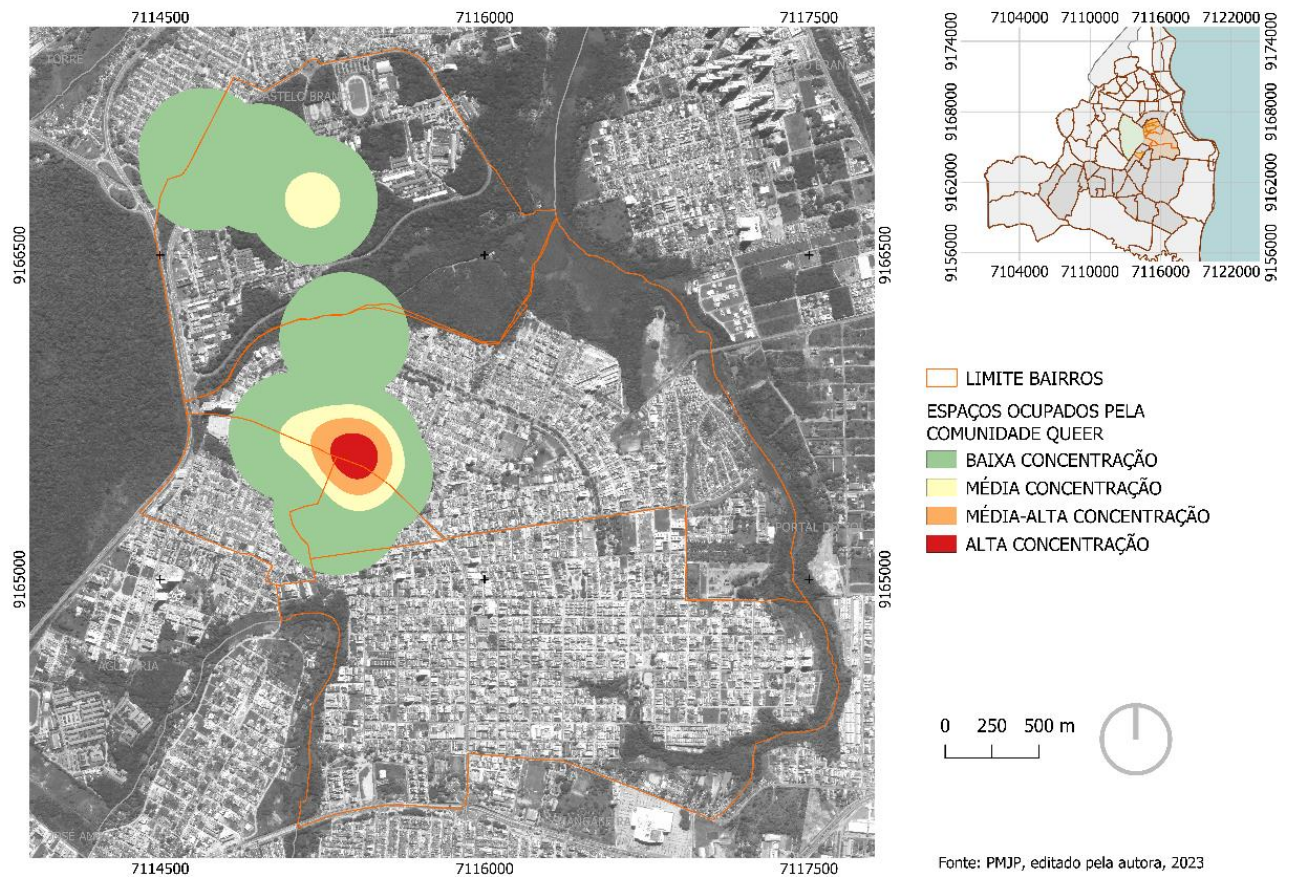
Esse fato pode estar atrelado a violência constante que a comunidade acaba passando, principalmente quando se faz um recorte dentro da própria sigla e notamos que essa violência está mais suscetível a determinadas pessoas do que a outras, como acontece com pessoas transexuais e travestis que acabam estando mais expostas a violência, seja ela física, verbal ou psicológica.

4.3 Diagnósticos Geoprocessados

Para compilar e correlacionar todas as informações apresentadas anteriormente foi utilizada a função Kernel, através da plataforma de geoprocessamento Qgis, buscando espacializar os locais que vierem a ser identificados como espaços de maior concentração da comunidade Queer.

Para essa identificação foram utilizadas as respostas coletadas e debatidas anteriormente no questionário, de forma que a partir dele se verificassem áreas com maior índice de ocupação, sendo elas a área correspondente a Praça da Paz e seu entorno, assim como a UFPB e as proximidades do bar Saturna, ambos identificados na Figura 13.

Figura 13 - Espaços ocupados pela comunidade Queer



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Percebe-se que a maior quantidade das respostas aponta para espaços privados como Private Pub, Saturna, Bar do Baiano e Recanto da Cevada sendo apenas a Praça da Paz um espaço público entre os citados. Isso deixa evidente uma possível ausência de espaços públicos livre de qualidade também notada no momento de catalogar a quantidade de praças que se encontram dentro do recorte. Se percebe como representado na figura 13, a existência de apenas 5 praças em toda a área de estudo.

Apesar da quantidade de praças dentro do recorte, ao isolar a praça da paz, fica mais evidente o déficit que esses espaços possuem, onde geralmente são locais em sua maioria com uso residencial, sem a variação e inserção de atividades diversas, assim como a falta de infraestrutura básica, como calçadas de qualidades, equipamentos adequados, variedade de usos e espaços atrativos, como pode ser observado, Figura 14, como exemplo uma praça localizada no bairro Jardim Cidade

universitária, entre as ruas Severino Xavier de Souza, R. Rad. Antônio Assunção de Jesus e R. Pastor Jonathas Barros de Oliveira.

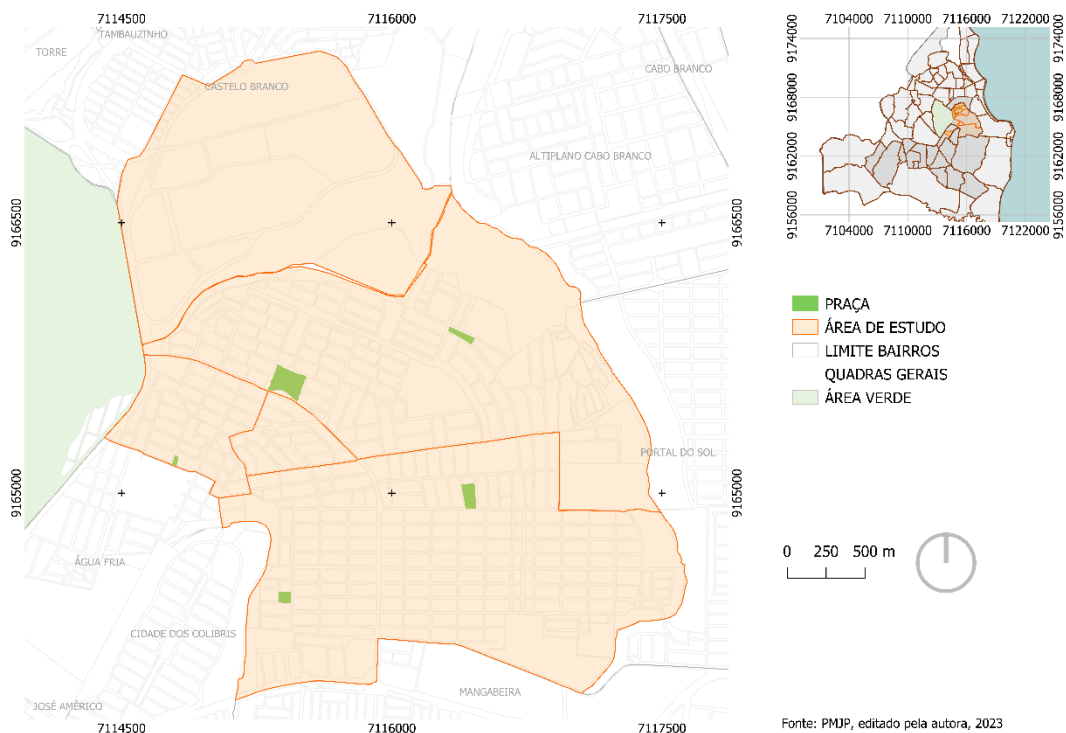
Figura 14 - Praça localizada no bairro Jardim Cidade Universitária



Fonte: Google Street View, 2023

Como discutido por Albagli (2004), a transformação do espaço em território ocorre através das relações que são desenvolvidas na área, ao observar a mudança na área que compreende o entorno da UFPB percebe-se essa transição, antes sendo apenas um espaço de passagem e com poucos comércios, para uma área utilizada e apropriada por uma comunidade, sendo um território originado a partir de diferentes vivências.

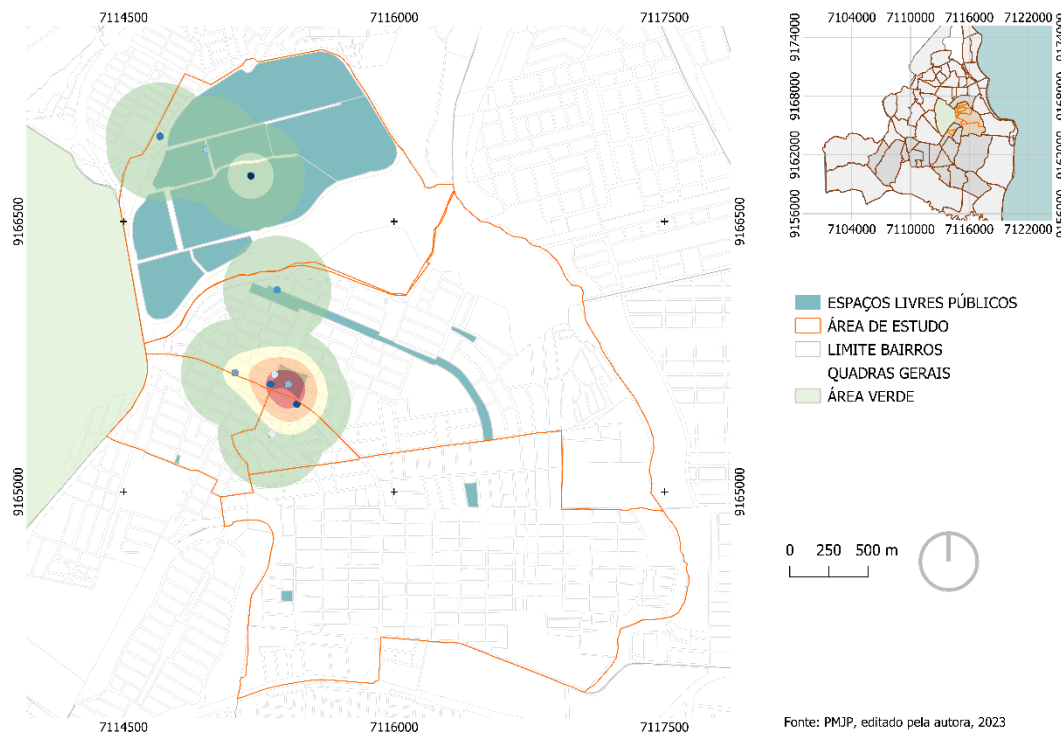
Figura 15 - Localização das praças dentro da área de estudo



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Com a apreensão desses dados e sua espacialização, é possível retomar e sobrepor as informações acerca dos espaços públicos existentes (Figura 16), de forma a verificar se os espaços que foram identificados possuem relação com as áreas encontradas nos bairros, como identificado anteriormente a concentração se dá em uma área pública voltada para o lazer, no caso uma praça, mas também se obtém dados referentes a UFPB, assim como seu entorno.

Figura 16 - Mapa comparativo entre as áreas livres públicas disponíveis e as áreas apontadas pelo formulário



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

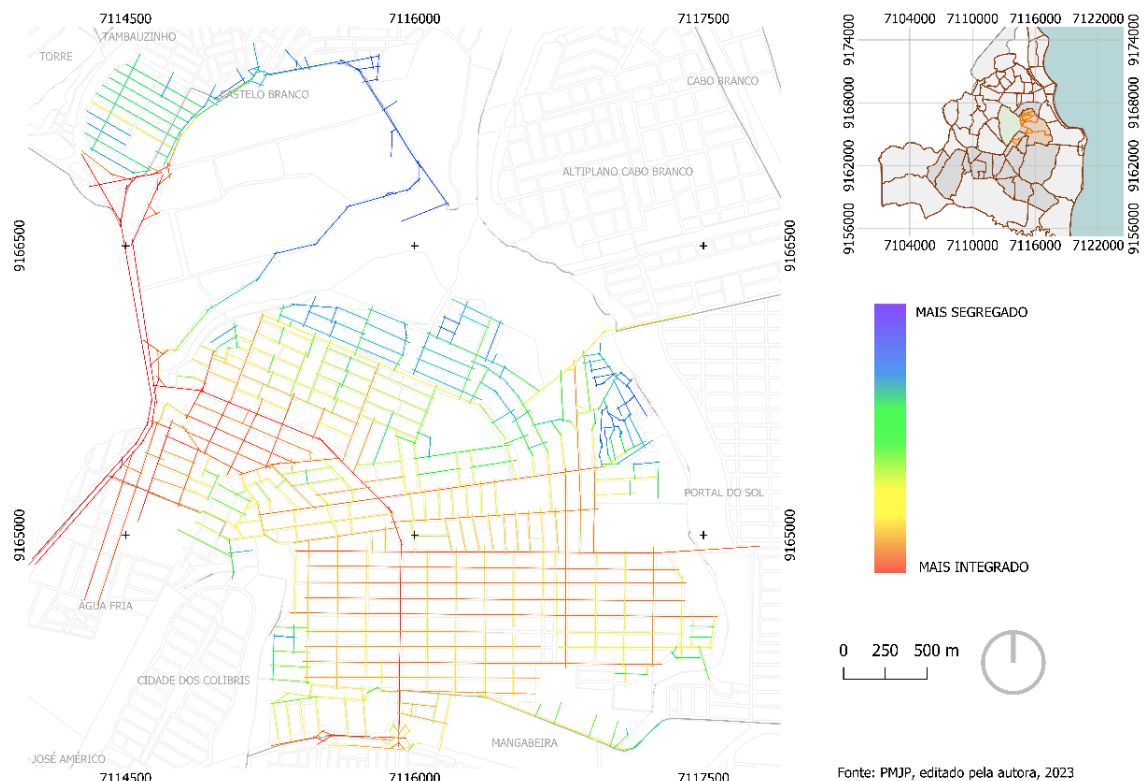
Das medidas possíveis de análise sintática, a principal é a chamada “Integração”, útil na previsão de fluxos de pedestres, veículos, entendimento da lógica do espaço, localização de usos dos espaços urbanos e encontros sociais. As vias mais integradas correspondem as ruas que desempenham maior papel dentro dos bairros, fomentando atividades diversas como comércio e serviços. Essas vias quase sempre estarão relacionadas as áreas que possuem maior fluxo de pessoas circulando, assim como automóveis, contribuindo para um melhor funcionamento da área e proporcionando um melhor ambiente para os usuários do espaço.

Partindo disso, o Mapa de Integração representado na Figura 17 evidencia, dentro do recorte, a área que compreende a “principal dos bancários” e suas proximidades como as que possuem maior nível de integração da parcela estudada -

essas vias correspondem a Rua Empresário João Rodrigues Alves, Rua Walfredo Macedo Brandão, Rua Rosa Lima dos Santos, Via Expressa Padre Zé e a Rua Radialista Antônio Assunção de Jesus sendo vias importantes para funcionamento e manutenção dos diferentes territórios existentes no recorte espacial.

Algumas dessas vias fazem fronteira com outros bairros sendo também as vias em que se concentram a maior parte da atividade comercial e de serviço dos bairros, já que por serem espaços mais conectados acabam sendo propícias para esse uso. O mesmo não acontece no interior do bairro, onde as vias são menos acessíveis e acabam possuindo quadras mais extensas dificultando a circulação de pedestres, logo sendo inviável a implantação de comércios e serviços.

Figura 17 - Mapa de Integração



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Segundo Castro (2016) o *choice* vai ser baseado na centralidade de atravessamento (*betweenness*), a medida calcula a probabilidade de se atravessar um determinado segmento a partir de todos os outros pontos de origem e destino. Assim como na integração, as vias principais - que correspondem a Rua Empresário João Rodrigues Alves, Rua Walfredo Macedo Brandão, Rosa Lima dos Santos, Via

Expressa Padre Zé e a Rua Radialista Antônio Assunção de Jesus - também serão as vias com maior potencialidade de escolha na visão do usuário.

O fator de integração, apontado anteriormente, tem importante papel nesses direcionamentos para áreas com maiores índices de escolha pois quanto maior a integração da área mais atrativa o território se torna, e essa atratividade proporciona movimento e diferentes dinâmicas para área gerando ainda mais ocupação como ocorre na faixa que compreende a Rua Empresário João Rodrigues Alves e Rua Walfredo Macedo Brandão.

As vias citadas estas que podem ser definidas como as responsáveis pela manutenção dos bairros, sendo as mais integradas e com maior índice de escolha, algo que ocorre pela diversidade de usos, concentração dos espaços públicos com maior qualidade dentro do recorte, além da facilidade de acesso, tendo em vista a vasta quantidade de transportes públicos que ali circulam.

Quando posto em consideração as respostas aprendidas e discutidas através das entrevistas realizadas e os dados obtidos a partir dos mapas e análises sintáticas, nota-se que os resultados de ambos caminham para um único ponto, onde as pessoas utilizam e se “atraem” por espaços localizados próximos as vias principais, que ocorrem maior movimento dentro do recorte, devido a sua diversidade de usos, fluxo de pessoas, segurança, possibilidade de transportes públicos para deslocamento, assim como deslocamento a partir de outros modais, como a pé e bicicleta.

Esses são fatores que podem ser observados quando se pensa na integração que acontece e no potencial de escolha, onde esses fatores apontam para o mesmo território. O que difere dos interiores do bairro, que por serem menos integrados, acabam por diminuir a potencialidade de escolha sendo, por consequência, áreas menos atrativas para o usuário, essa baixa adesão também pode ser resultante do tamanho das quadras encontradas dentro da área, uma vez que grandes quadras, que possuem grandes distâncias podem afastar os transeuntes da realização do percurso.

Figura 18 - Mapa de Escolha

Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

4.4 Entrevista Presencial

Para encerramento das atividades relacionadas ao diagnóstico, após a catalogação dos lugares mais frequentados pela comunidade Queer, que se deu a partir da coleta de dados oriundos do formulário/entrevista e análise comportamental através da sintaxe espacial, foram identificados lugares com maior incidência de dados, integração e escolha, sendo eles as áreas correspondentes a porção que corresponde a Praça da Paz e o seu entorno, aqui identificada como área 1, como também o espaço referente a Universidade Federal da Paraíba – UFPB e suas imediações, identificado como área 2.

Partindo disso, foi realizada uma avaliação sobre essas áreas, consistindo na elaboração de um questionário para aplicação, presencialmente, nesses territórios recém identificados, com objetivo de entender e identificar quais fatores físicos orientam as pessoas na utilização desses espaços, além da percepção individual acerca da diversidade existente na região.

Gehl (2013) apresenta discussões acerca das relações existentes entre cidade e pessoas, trazendo a cidade como instrumento convidativo, seguro, sustentável e vivo, sendo responsável pela criação de espaços acolhedores e produtores de interações sociais.

A cidade viva também precisa de uma vida urbana variada e complexa, onde as atividades sociais e de lazer estejam combinadas, deixando espaço para a necessária circulação de pedestres e tráfego, bem como oportunidades para participação na vida urbana. Calçadas abarrotadas, com multidões se acotovelando para abrir caminho, nunca indicam boas condições para a vida da cidade. [...] Cidades convidativas devem ter um espaço público cuidadosamente projetado para sustentar os processos que reforçam a vida urbana. (GEHL, 2013, p. 63-65)

Essas discussões foram fundamentais para parte inicial, onde os entrevistados são questionados acerca das condições físicas do espaço, considerando características como: situação das calçadas, facilidade de acesso, iluminação, vegetação, segurança, privacidade, fluxo de pessoas, limpeza, conforto dos espaços, possibilidade de transportes públicos, uso misto, fachadas ativas e mais atrativas.

De acordo com as respostas obtidas, nota-se que a facilidade de acesso é o maior direcionador para utilização desses espaços, possuindo 3 respostas referentes a área 2, 1 resposta para UFPB e 15 respostas referentes a área 1, e se tratando da possibilidade de transporte público encontram-se 3 respostas para área 2, 1 resposta para UFPB e 15 respostas referentes área 1, como identificado no Gráfico 16.

Esses fatores caminham em paralelo pois as áreas que possuem melhor cobertura quando se trata sobre transporte públicos coletivos, tendem a ser áreas mais acessadas devido a essa facilidade, a Figura 19 ilustra como ocorre a distribuição de paradas de ônibus que ocorre dentro da área estudada.

Figura 19 - Distribuição paradas de ônibus

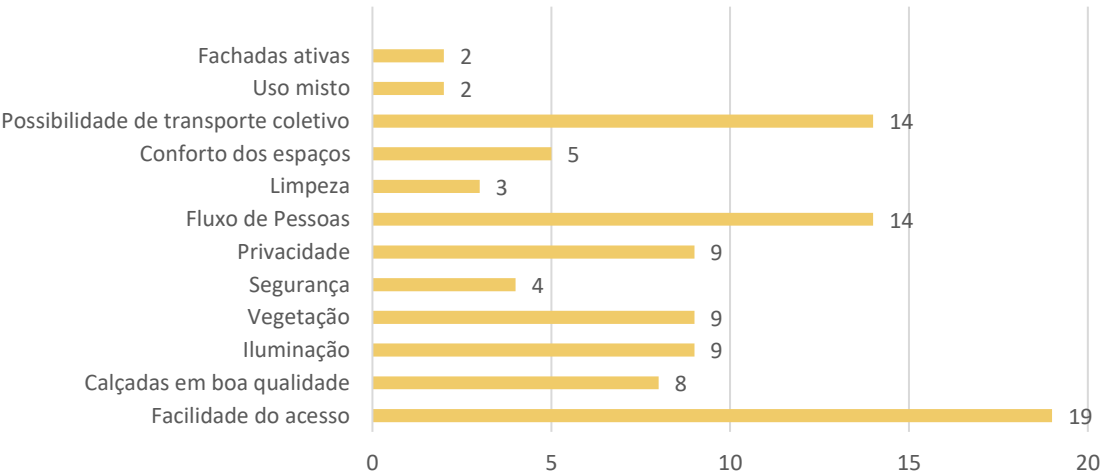


Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Segundo Barat e Batista (1973) o transporte tem como função básica a integração dessas áreas de interesses, não se relacionando apenas do modo espacial, mas também em diferentes atividades que são desempenhadas diariamente, como econômica, lazer, sociais e residenciais.

Gráfico 16 - Atributos que orientam a escolha do espaço

Quais são os atributos físicos que fazem com que o participante utilize do espaço?



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Iluminação, vegetação, segurança, dentre outros fatores apresentados direcionam o usuário a utilizar o espaço, porém nota-se que as respostas obtidas a partir daqueles que ocupam o ambiente referente ao entorno da UFPB, destacam apenas a facilidade do acesso e a possibilidade do transporte coletivo, não obtendo nenhuma resposta referente a motivação se iniciar a partir da infraestrutura do lugar, como a vegetação, iluminação, segurança, limpeza e/ou calçadas.

Ao visitar e observar o local, se percebe o porquê da ausência dessas respostas, as calçadas são praticamente inexistentes e quando se tem as condições não são as melhores ou acessíveis, como ilustrado na figura 20, 21 e 22. A vegetação também é inexistente como visto nas imagens, assim como o espaço possui baixa iluminação. Sendo esses os fatores que podem afastar ou aproximar os usuários a depender da sua utilização com o espaço. O que difere da porção correspondente a Praça da paz, onde se consegue mais respostas referentes as outras variáveis analisadas.

Figura 20 - Qualidade das calçadas área 2



Fonte: Autora, 2023

Figura 21 - Qualidade das calçadas área 2



Fonte: Autora, 2023

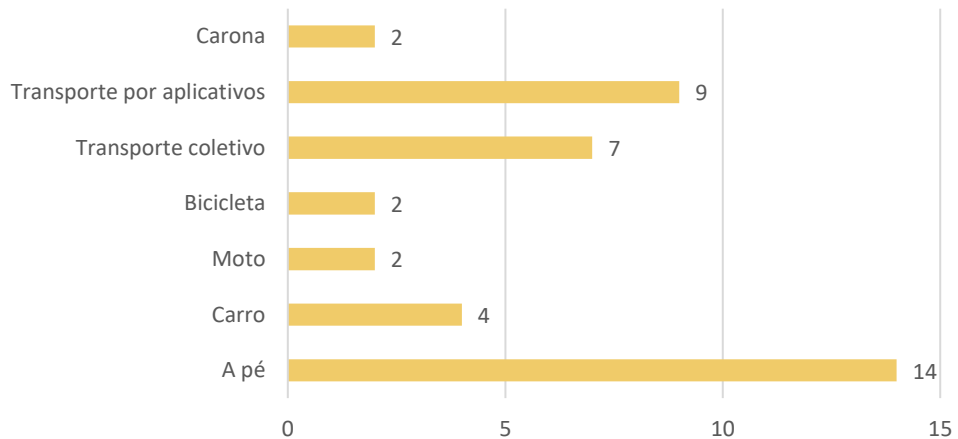
Figura 22 - Qualidade das calçadas área 2



Fonte: Autora, 2023

Quando questionado acerca de como ocorre os deslocamentos dessas pessoas até o destino, os meios que se destacam (Gráfico 16) são a pé (14 respostas), por transporte por aplicativo (9 respostas), por transporte público coletivo (7 respostas), carro (4 respostas), já moto, bicicleta e caronas contam com 2 respostas cada. É perceptível a concentração de respostas relacionadas ao deslocamento através da caminhada devido à proximidade dos locais, como a utilização dos espaços circundantes a UFPB, que em sua maioria é formada por pessoas que também utilizam do espaço da universidade.

Gráfico 17 - Dados acerca das formas de deslocamento
Qual meio de transporte mais utilizado para chegar até esse espaço?



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

O mesmo ocorre nas áreas correspondentes a Praça da Paz, onde a escolha pela caminhada e transportes coletivos se sobressaem em relação aos demais, isso pode se embasar no questionário aplicado anteriormente onde as respostas apontam para um maior número de pessoas que residem nas proximidades e frequentam esse espaço, assim como as análises decorrentes do espaço em que apontam para área com maior probabilidade escolha pelo usuário.

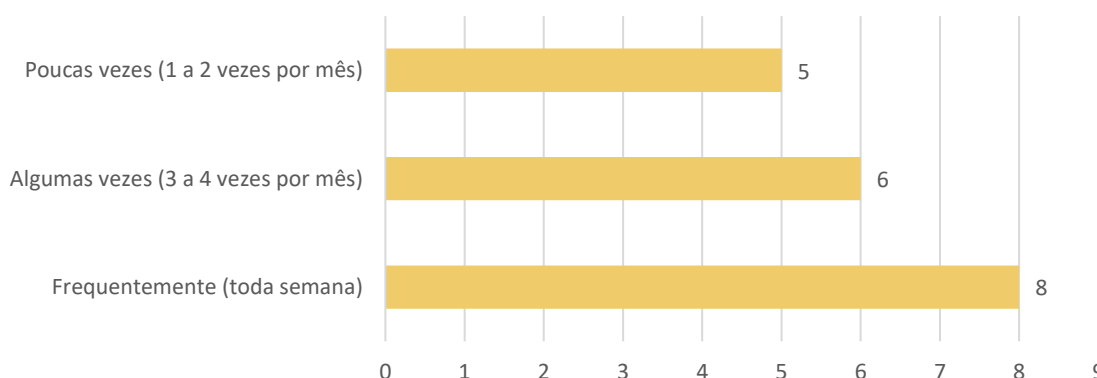
A vitalidade do espaço, assim como fachadas ativas vão ser outro fator que orientam essa escolha do usuário pois de acordo com Gehl (2013) as vias que possuem lojas, restaurantes, serviços vão ser mais atrativas e tornam o deslocamento mais fácil, de modo que pessoas que passam por esses espaços a pé possuem a sensação de que o trajeto se torna mais curto, assim como permite ao transeunte a vivência com o espaço - o que não acontecem em áreas sem diversidade de usos e atividades, nesses casos “[...] O processo todo torna-se tão sem sentido e cansativo que, em geral, as pessoas desistem totalmente de caminhar” (GEHL, 2013).

Em relação a frequência, Gráfico 18, da utilização do espaço foi observado que assim como a questão levantada anteriormente sobre a escolha do deslocamento de pessoas que utilizam da área 2, a população que utiliza desse espaço costuma ser mais assíduos no lugar devido à presença contínua dentro da universidade, (verificar resposta do participante 14, onde das 8 respostas em que os participantes afirmam frequentar o espaço toda semana, 3 respostas são referentes a área 2.

[...] não tenho uma relação muito forte com o local, apenas visito pela proximidade com a uf, passo o dia por aqui e no final do dia me reúno com algumas pessoas para comer algo aqui pertinho e beber uma cerveja no depósito aqui do lado [...] (Participante 14)

Gráfico 18 - Frequências de uso específico

Qual a frequência você utiliza o espaço?



Fonte: PMJP, editado pela autora, 2023

Quando indagados a respeito da motivação que os fazem usufruir do espaço encontramos as mais variadas respostas, como apreendido anteriormente muitas pessoas visitam os locais pela facilidade de acesso, preços acessíveis, pela atratividade de serviços, por se tratar de um ponto de encontro e diversos outros fatores, como afirmado pelo participante número 01. Já quando se trata das maneiras que esses indivíduos usam o espaço, os maiores apontamentos seguem para atividades voltadas para o lazer (19 repostas), alimentação (13 respostas) e prática de atividade física (3 repostas)

Visito o local por ser de fácil acesso, e pela identificação com os sujeitos que frequentam a praça, além do motivo financeiro, que é um local com preços bem menores do que outros ambientes da cidade. (Participante 01)

Outros entrevistados também se apropriam do espaço partindo da mesma premissa (preços acessíveis, maior facilidade de acesso e principalmente identificação com o espaço) além das pessoas que frequentam o mesmo ambiente.

Segundo eles essa identificação acontece de diferentes maneiras, podendo ocorrer com o espaço como cita o participante 02, em que o mesmo se identifica com elementos existentes. No caso citado é falado de um espaço em específico dentro da extensão da praça que possui bandeiras que pertencem a comunidade queer, o que torna para esse e outros participantes um local acolhedor e seguro.

Visito o local por me identificar com a estética do espaço e ter representação que me mostra que serei acolhida (bandeiras por exemplo em alguns bares), pois não são todos da praça que tem isso. (Participante 02)

Visito o espaço por terem preços mais em conta e ser um ponto de encontro em comum com muitos amigos. Além de serem convidativos a comunidade queer. (Participante 09)

Gosto do lugar principalmente por ser perto da minha casa, ter todos os serviços que necessito durante um fim de semana por exemplo, que seria um lugar para espairecer, também por ser de fácil acesso e ser um espaço seguro para pessoas LGBTQIAP+. (Participante 10)

Junto a identificação outro fator muito mencionado é referente a vegetação e iluminação dos espaços, esses pontos possuem diferentes relações com os usuários, já que para alguns a presença de vegetação e a baixa iluminação pode estar atrelada ao perigo e/ou desconforto, enquanto para outras pessoas pode ser sinônimo de privacidade e liberdade, como comentado pelos participantes abaixo.

Gosto de visitar o lugar pela privacidade que encontro devido a vegetação e a falta de iluminação em alguns pontos da praça. (Participante 11)

Costumo visitar diariamente para prática de esportes e gosto do local pela vegetação que facilita um pouco a prática da corrida e visito a noite com uma menor frequência para encontrar amigos para comer ou beber algo porque os preços aqui são mais acessíveis além de ser pertinho de casa. (Participante 13)

Acabo visitando muito pois em alguns pontos do lugar a iluminação e vegetação dá a sensação de maior privacidade. (Participante 18)

Foi levantado a questão acerca da percepção sobre a diversidade existente no ambiente, e os participantes em sua maioria trazem a confirmação dessa diversidade de forma que muitos acabam frequentando o local justamente por encontrar essa pluralidade. Isso nos leva novamente de encontro com os conceitos debatido por Frúgoli (2007) onde percebe-se na prática a utilização dos espaços a partir da ocupação dos seus semelhantes, mas também é notório a segregação que acontece a partir dos grupos que frequentam aquele local, como pode-se verificar a partir do comentário do participante 10.

Percebo que é um local diverso, porém não em toda extensão da praça, dá para se perceber que existe meio que uma setorização, onde em um lugar ficam as famílias com crianças, os jovens, geralmente LGBTQIAP+ ou alternativos se encontram em outra parte e tem também a parte que a gente vê pessoas mais adultas/idosas. (Participante 10)

A respeito da segurança do local para exercer sua sexualidade e gênero, os participantes quase em sua totalidade afirmam que o espaço é seguro, com exceção do participante 14, onde ele afirma não se sentir seguro no local correspondente a proximidade da UFPB, área 2, ao afirmar que:

Sendo bem sincero não acho o lugar nada seguro, não se você estiver sozinho, porém com um grupo de pessoas pode ser um pouco mais seguro, acho a infraestrutura daqui e iluminação muito ruim, quando antes funcionava o bar aqui (saturna) era bem melhor, porque gerava movimento *pra* essa área aqui, que por natureza já é muito parado né? mas depois da pandemia que fechou o bar o lugar meio que morreu. (Participante 14)

Ao analisar essa resposta em específico, observa-se que a sensação de insegurança para o usuário provém da infraestrutura e características físicas do espaço e não das interações entre pessoas, - deixando um adendo que se trata de

uma experiência em particular, o que não exclui o fato de que pessoas Queer são violentadas diariamente – isso evidencia a importância da participação de pessoas da comunidade na criação e implementação de políticas públicas, de modo que sejam fornecidas cidades acessíveis e justas para todos.

Contudo as respostas em sua maioria apontam para experiências positivas na relação indivíduo-espço, onde os usuários se sentem seguros, acolhidos e identificados com o lugar, fatos que foram registrados na área 1, que em um apanhado geral das respostas direcionavam para um espaço com maior conforto, segurança e infraestrutura mais favorável.

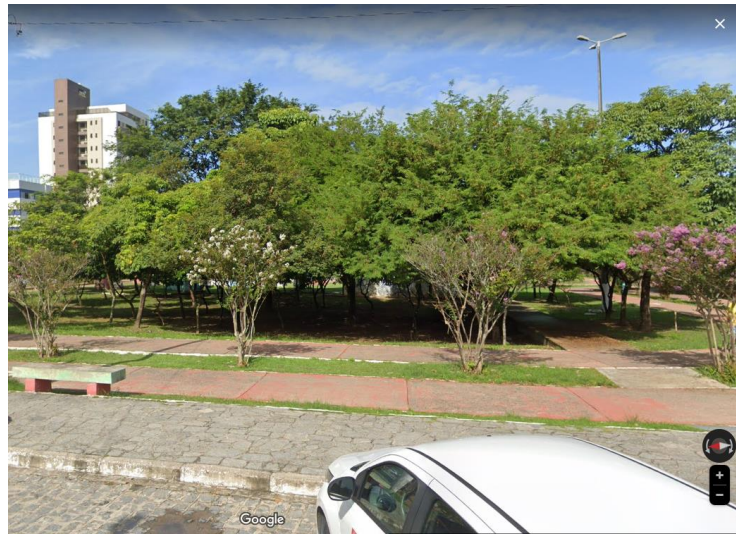
No meu ponto de vista, sim. Acredito que a segurança vem através dos próprios sujeitos que frequentam, que em sua maioria são pessoas LGBTQIA+, sendo pessoas cis ou trans. Acredito que esse fator faz com que todas as pessoas se sintam mais confortáveis e seguras para performarem suas sexualidades e gêneros. (Participante 1)

Sim, acredito ser um espaço democrático em que todos se sentem seguros para se expressar livremente. Nunca vivenciei nenhum ato de negligência com os grupos existentes no local. Como parte da comunidade, sempre me senti segura para agir e exercer qualquer atividade na área. (Participante 7)

De maneira geral se observa que são locais que proporcionam vivências distintas, principalmente devido aos fatores físicos encontrados, de forma que uma área (1) proporciona aos usuários espaços de qualidade, com segurança, diversidade de usos, facilidade de acesso, diversidade de transportes coletivos enquanto o outro (área 2) percebe-se a ausência de algumas dessas características gerando espaços sem diversidade de usos e dinâmicas, podendo vir a ser locais menos atrativos.

Mesmo que a área 1 proporcione melhores condições para seu usuário, ao se aproximar um pouco mais desse espaço percebe-se que essas condições não se aplicam em toda extensão do lugar já que há locais (Figura 23) em que a iluminação não é tão presente, a vegetação é mais densa, não se encontram quiosques ou equipamentos urbanos, além do fluxo de pessoas ser menor.

Figura 23 - Praça da Paz, área com maior vegetação



Fonte: Google Street View, 2023

Diferentemente da área mais central da praça (Figura 24, 25 e 26), que representa um local onde se concentram as atividades voltada para o público infantil, sendo uma área comumente ocupada por crianças brincando com seus pais e amigos, assim como é voltada para academia ao ar livre. Este espaço ainda é utilizado como um local que acontecem mais atividades culturais, como a inserção de parque de diversão, brechós e batalha de rap.

Figura 24 - Praça da Paz, academia ao ar livre



Fonte: Autora, 2023

Figura 25 - Praça da Paz, área central



Fonte: Autora, 2023

Figura 26 - Praça da Paz, área central



Fonte: Autora, 2023

Referente a área apontada para concentração das pessoas Queer no espaço se percebe a utilização de uma área menos iluminada e com a presença de vegetação, localizada principalmente proximo a uma árvore de grande porte, gerando essa maior privacidade para área.

Figura 27 - Praça da Paz, área quiosques



Fonte: Autora, 2023

As figuras 24 e 25 foram registradas com objetivo de ilustrar a diferença de iluminação e vegetação do local apenas ao deslocar o ponto de vista em 180° e observar o outro lado, nota-se que em um espaço curto existem dinâmicas de iluminação, vegetação, estrutura física e públicos diferentes.

Figura 28 - Praça da Paz, vista área quiosques



Fonte: Autora, 2023

Figura 29 - Praça da Paz, vista área central



Fonte: Autora, 2023

4.5 Analisando e correlacionando com outros espaços da cidade

Após a obtenção de resultados provindos da realização do diagnóstico e análises do espaço, inicia-se o processo de correlação com os trabalhos selecionados sendo eles os trabalhos de conclusão de curso intitulados “A praça é Queer? Ocupações, Sociabilidades e Territorialidades da população LGBTQI+ Na área central de João Pessoa” de Igor Neves (2019) e “O coração queer do Centro Histórico: uma cartografia da Praça Anthenor Navarro e do Largo São Frei Pedro Gonçalves” de Matheus Martins (2019).

As produções abordam e analisam discussões sobre a mesma temática e com foco em identificar e entender quais são os espaços onde acontecem essas relações entre pessoas da comunidade Queer. Entretanto, as pesquisas selecionadas abrangem outra importante área da cidade de forma que ambas trabalham com o centro histórico, em específico a Praça Anthenor Navarro e o Largo São Frei Pedro Gonçalves, no bairro do Varadouro (Figura 30).

Figura 30 – Localização Praça Antenor Navarro e o Largo São Frei Pedro Gonçalves



Fonte: Igor Neves, 2019

O presente trabalho se relaciona com os demais, principalmente nos aspectos referentes a facilidade de acesso ao espaço tendo em vista que se encontram em áreas que possuem vasta cobertura do sistema público de transporte coletivo. Além disso, se observa a relação de fatores como a identificação e relação entre indivíduo-indivíduo e indivíduo-espacos; bem como os tipos de usos e atividade ofertados e serviços disponibilizados.

Assim como na área correspondente ao recorte estudado, as pesquisas desenvolvidas identificam a concentração de grupos ao longo do espaço, Neves (2019, p. 136) cita que:

Há uma predominância na Praça Antenor Navarro em relação ao Largo. Talvez, essa realidade se justifique a partir da quantidade de estabelecimentos em funcionamento durante a noite. Nas ruas adjacentes a predominância de pessoas é baixa (NEVES, 2019, p. 136).

O autor ainda identifica que a utilização do espaço possui influência sobre as atividades do local e no comportamento dos grupos, como por exemplo, encontra-se maior dispersão na área referente ao largo quando acontece a utilização daquele espaço para fins de estacionamento o que, de acordo com o autor, interfere na circulação dos usuários e desenvolvimento de outras atividades.

Outros pontos de relação entre as produções são a faixa etária, etnia, identidade de gênero, pois acabam sendo maioria dos participantes os jovens entre 19 e 26 anos, pessoas brancas e cisgêneros. Se destaca ainda a ligação com os objetivo com que as pessoas utilizam desses espaços, em que muito dos usuários visitam e utilizam desse território e os entendem como sinônimo de liberdade e pertencimento. Neves (2019) durante sua pesquisa abrange espaços fora da área, citando a Praça da Paz e a Praça da Alegria (UFPB) como locais que foram indicados positivamente como espaços de acolhimento e socialização.

Há sujeitos que frequentam somente os estabelecimentos privados, sujeitos que optam por permanecer no espaço público, sujeitos que alternam diversas vezes ao longo da noite entre os dois, sujeitos que escolhem lugares fixos, sujeitos que mudam sua posição ocasionalmente, sujeitos que preferem circular por toda a área, dentre outros. (MARTINS, 2019, p. 42)

Como é possível observar, Martins (2019) cita em sua produção o grande dinamismo da área tratando da alta intensidade dos fluxos e de como ocorre a utilização do espaço. Nesse sentido, o autor também trata sobre os aspectos motivadores para utilização como: a variedade de atividades, facilidade de acesso e diversidade encontrada no local se relacionando diretamente com o estudo aqui realizado.

5. Considerações Finais

A presente pesquisa evidenciou que as discussões propostas acerca dos espaços ocupados pela comunidade Queer e dos fatores que os orientam a utilizar e se apropriar desse espaço, vão de encontro a realidade quando por meio das análises se confirma que grande parte da população LGBTQIAP+ buscam espaços de lazer que possuam boa infraestrutura, serviços de qualidades e de baixo custo. Outros fatores são notados, como fluxo de pessoas, iluminação, estética e principalmente a identificação, este tendo maior destaque quando se tem em vista que, a partir da identificação com o espaço e pessoas, a comunidade se sente livre para explorar e expressar sua sexualidade e sua identidade de gênero.

No desenvolvimento da pesquisa foi perceptível a falta de espaços públicos destinados a prática do lazer, tanto para o grupo de foco da pesquisa quanto para demais usuários e moradores dos bairros que compreendem o recorte. Essa compreensão tem como base a pouca quantidade de praças e espaços aptos para este tipo de uso, de forma que a falta desses espaços acaba por afetar a qualidade de vida e as relações entre as pessoas que habitam seu entorno.

Nesse sentido, os resultados da análise nos direcionam para a confirmação da hipótese levantada inicialmente, de que existem espaços localizados dentro do recorte que são utilizados devido ao acolhimento que acontece com essas minorias e consequente identificação. É preciso considerar que, por muito tempo, a população LGBTQIAP+ precisou se “esconder”, permanecendo “dentro do armário” devido à grande violência e não aceitação da sociedade. Porém, ao isolarmos um desses espaços que foram direcionados - pelos participantes da pesquisa - como a Praça da Paz e analisarmos as outras praças existentes dentro da área de estudo, nota-se a ausência de diversidade, seja a partir dos indivíduos ou usos, o que acaba afastando o interesse dos usuários por determinado local.

Para identificação e entendimento desses lugares, assim como a realização do trabalho, foi necessário o intercâmbio da Arquitetura e Urbanismo com outras áreas do conhecimento, utilizando de conceitos e autores trabalhados tanto dentro da Sociologia e Geografia, quanto dos estudos focados na temática do gênero e cidade, de modo que se tornou possível compreender as diferentes dinâmicas existentes dentro da área de estudo e da problemática apresentada.

Se compreende que o estudo cumpre seu objetivo de identificar, por meio do contato com participantes e análise do que foi informado, quais os espaços e tipos de lazer que a população LGBTQIAP+ vem utilizando cotidianamente, bem como os fatores que interferem na escolha desses territórios para o uso específico. Nota-se, ainda, que as análises acabam conversando entre si e complementando as informações apresentadas, destacando características morfológicas, sociais e relacionais.

Ao se observar a ausência de referências vinculadas ao debate de espaços de lazer voltados para a comunidade Queer em conjunto com os resultados apresentados na pesquisa - que refletem ainda um déficit de espaços públicos que acolham e garantam segurança para esse grupo populacional -, fica evidente não só a necessidade de pensar intervenções arquitetônicas e urbanísticas como a possibilidade de buscar melhorias das políticas públicas existentes por meio das produções científicas.

De maneira geral, ao pensar em estudos futuros se visualiza uma possível ampliação da área de análise englobando mais bairros da zona sul de forma que seja viável uma melhor compreensão da dinâmica existente entre os bairros. Além disso, considera-se a inserção de outras variáveis de estudo que podem vir a afetar a escolha de locais para lazer como caminhabilidade e hostilidade urbana.

O aprofundamento do debate de gênero dentro da Arquitetura e Urbanismo é de suma importância para a busca de uma sociedade comprometida com a equidade, garantindo o direito básico à cidade. Especialmente quando se leva em consideração o curto tempo de realização da pesquisa como um dos desafios – atrelado a baixa quantidade de referências, na área, sobre o tema – se compreende a importância de uma continuidade do estudo em maior escala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. Território e Territorialidade. *In*: BRAGA, C.; MORELLI, G.; LAGES, V. N. (Orgs.) **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva**. Rio de Janeiro: Relume Dumará / Brasília - DF: SEBRAE, 2004. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E1C3CE6A43DBDB3203256FD6004907B7/\\$File/NT00031436.pdf#page=24](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/E1C3CE6A43DBDB3203256FD6004907B7/$File/NT00031436.pdf#page=24)

AUGÉ, M. **Não lugares: Introdução a uma antropologia da supermodernidade**. São Paulo: Papirus, 2007.

BARAT, J.; BATISTA, M. S. N. (1973). Transporte público e programas habitacionais. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, n. 3, p. 375-388. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/6582>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **O dia 17 de maio e o papel do SUAS no combate a LGBTfobia no Brasil**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2016. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/1705SUSCombateLGBTfobia.pdf>

CÂMARA, G.; CARVALHO, M. S. **Análise Espacial de Eventos**. *In*: Análise Espacial de Dados Geográficos, EMBRAPA, 2004. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/analise/cap2-eventos.pdf>

CASTRO, A. **Sintaxe Espacial e a Análise angular de segmentos, parte 1: Conceitos e Medidas**, 2016. Disponível em: <https://aredeurbana.com/2016/05/24/sintaxe-espacial-e-a-analise-angular-de-segmentos-parte-1-conceitos-e-medidas/>

COELHO, C. D. et al. (Org.). **Os Elementos Urbanos**. 1. ed. Lisboa, Portugal: Argumentum, 2013.

FRÚGOLI, H. Sociabilidade urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HAESBAERT, Rogério. LIMONAD, Ester. O território em tempos de globalização. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas e outras coisas**. Rio Grande do Sul. 2007. No 2 (4), vol. 1. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/49049/32762>

HILLIER, B.; YANG, T.; TURNER, A. **Normalising least angle choice in Depthmap and how it opens new perspectives on the global and local analysis of city space**. *J. Space Syntax* 2012, 3, 155–193.

HILLIER, B.; HANSON, J. **The Social Logic of Space**; Cambridge University Press: Cambridge, UK, 1984.

HILLIER, Bill; PENN, A.; HANSON; GRAJEWSKI, T.; XU, J. **Natural movement**: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. *Environment and Planning B*, v. 20, p. 29-66, 1993.

HOLANDA, F. **O Espaço de Exceção**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

KAWAMOTO, M. T. **Análise de técnicas de distribuição espacial com padrões pontuais e aplicação a dados de acidentes de trânsito e a dados de dengue de Rio Claro– SP**. 69 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu: Botucatu, SP, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/87495/kawamoto_mt_me_botib.pdf?sequence=1&isAllowed=y

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-posições**, v. 19, n. 2, maio/agosto, 2008.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho**: Ensaio sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

NEGRÃO, A. G. **Processo de produção e reprodução da cidade**: um estudo sobre os estágios evolutivos ao longo dos espaços estruturados pelo corredor da avenida Dom Pedro II, João Pessoa, Paraíba. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5544?locale=pt_BR

PANERAI, P. **Análise urbana I**. Philippe Panerai; tradução de Francisco Leitão; revisão técnica de Syl via Ficher -Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2006. 198 p.(Coleção arquitetura e urbanismo)

PITA, A. **Segregação urbana e organização socioespacial**: um estudo da comunidade do timbó, em João Pessoa-PB. Orientador: Jovanka Scocuglia. 2012. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/296/1/arquivototal.pdf>> Acesso em: 15 de Abr. de 2022

ROLNIK, R. **O que é cidade**. Brasiliense, 2017.

SAFATLE, V. **Dos problemas de gênero a uma teoria da despossessão necessária**: ética, política e reconhecimento em Judith Butler. In: BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**: Crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SALIH, S. **Judith Butler e a teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

SILVA, E. A. Lazer nos espaços Urbanos. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Seção Três Lagoas, v. 1, n. 1, p. 54-69, 2005.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais de sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

VAUGHAN, L. **Space Syntax Observation Manual**; University College London: London, UK, 2001.

YAMU, C.; NES, A.; GARAU, C. Bill Hillier's Legacy: Space Syntax: A Synopsis of Basic Concepts, Measures, and Empirical Application. **Sustainability**, v. 13, n. 6, 3394, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/6/3394>.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO ONLINE

Um estudo sobre o espaço queer em bairros da Zona Sul de João Pessoa - PB

A pesquisadora Larissa de Goes Silva, orientada pela Profª Drª Ana Negrão, convida você a participar da pesquisa de TCC intitulada "Esse lugar também é meu!! Um estudo sobre o espaço queer em bairros da Zona Sul de João Pessoa - PB" com o objetivo de investigar quais fatores sociais, urbanos e arquitetônicos influenciam a comunidade LGBTQIAP+ na escolha de espaços de lazer dentro do recorte geográfico envolvendo os bairros Bancários, Anatólia, Jardim São Paulo, Jardim Cidade Universitária e Castelo Branco (referente a UFPB e proximidades da entrada do CCTA).

A pesquisa se justifica na necessidade de fomentar as discussões sobre o tema, possibilitando a ampliação de estudos e debates relacionados ao tema "gênero" dentro da área da Arquitetura e Urbanismo, bem como trazer contribuições para trabalhos de diagnóstico urbano vinculados à temática. Ainda nesse contexto, o estudo pode auxiliar na gestão dos espaços públicos de forma a favorecer o público-alvo não só trazendo melhorias para os espaços já ocupados como ofertando melhores condições de ocupação de novos espaços.

Para participar você precisa ter mais de 18 anos, se identificar enquanto pessoa LGBTQIAP+ e frequentar a área estudada. O preenchimento do formulário é individual e o participante possui total liberdade de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Entretanto, pedimos sua colaboração respondendo todo o questionário.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais, envolvendo baixo risco. Caso haja algum desconforto, você poderá desistir sem que isso acarrete qualquer ônus. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem a Resolução 510/2016, em que são descritas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com critérios éticos, não oferecendo risco à sua dignidade. Da mesma maneira, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, portanto, todas as informações coletadas neste estudo serão estritamente confidenciais.

Profª Drª Ana Negrão

Centro de Tecnologia - Universidade Federal da Paraíba
Email: agnegrão@hotmail.com

Larissa de Goes Silva

Centro de Tecnologia - Universidade Federal da Paraíba
Email: larissa.goes@academico.ufpb.br

Após esses esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Deseja participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Estou ciente dos riscos e benefícios e desejo participar voluntariamente
- ☐ Estou ciente dos riscos e benefícios, mas não desejo participar da pesquisa

Etapa 1 - Identificação

2. Sexualidade *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Assexual (Indivíduos que não sentem, ou sentem pouca, atração afetiva/ sexual)
- ☐ Bissexual (Indivíduos que sentem atração afetiva/sexual independente do seu gênero)
- ☐ Heterossexual (pessoa que detém atração sexual por pessoas do gênero/sexo oposto ao seu).
- ☐ Lésbicas (Mulheres que sentem atração afetiva/sexual por outras mulheres)
- ☐ Gays (Homens que sentem atração afetiva/sexual por outros homens)
- ☐ Pansexual (Indivíduos que sentem atração afetiva/sexual por pessoas, independente dos seus gêneros)
- ☐ Outro: _____

3. Identidade de gênero *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Mulher Cisgênero (Pessoa que nasceu com o órgão sexual feminino e se identifica como mulher)
- ☐ Mulher transgênero/transsexual (Pessoa que nasceu com o órgão sexual masculino e se identifica como mulher)
- ☐ Homem Cisgênero (Pessoa que nasceu com o órgão sexual masculino e se identifica como homem)
- ☐ Homem transgênero/transsexual (Pessoa que nasceu com o órgão sexual feminino e se identifica como homem)
- ☐ Pessoa não binária (Pessoa que independente do sexo de nascimento não se limita ao padrão binário homem/mulher em sua expressão de gênero)
- ☐ Queer (indivíduos que fogem do padrão heterocisnormativo)
- ☐ Outro: _____

4. Faixa Etária *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 18 a 22 anos
- ☐ 23 a 25 anos
- ☐ 25 a 28 anos
- ☐ 29 a 31 anos
- ☐ 32 a 40 anos
- ☐ 40+

5. Etnia *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Amarela(o)
- ☐ Branca(o)
- ☐ Indígena
- ☐ Parda (o)
- ☐ Preto(a)

Etapa 2 - Referente a ocupação/uso dos espaços e motivações

6. Você reside nos bairros estudados ou frequenta/visita? *

Os bairros estudados fazem parte de um recorte geográfico dentro da zona sul de João Pessoa - PB, sendo eles os bairros: Anatolia, Bancários, Jardim São Paulo, Jardim Cidade Universitária, Castelo Branco (referente a UFPB e proximidades da entrada do CCTA).

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Apenas frequento/visito
- ☐ Frequento raramente
- ☐ Resido
- ☐ Não tenho vivência em nenhum dos bairros

7. Em caso de visitação, de qual bairro você vem?

8. Quais tipos de lazer você costuma frequentar? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Bares
- ☐ Restaurantes
- ☐ Cinema
- ☐ Parque
- ☐ Teatro
- ☐ Outro: _____

9. Você sente falta de algum desses tipos de lazer na área estudada? *

Os bairros estudados fazem parte de um recorte geográfico dentro da zona sul de João Pessoa - PB, sendo eles os bairros: Anatolia, Bancários, Castelo Branco (referente a UFPB e proximidades da entrada do CCTA), Jardim São Paulo e Jardim Cidade Universitária.

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

10. Caso sua resposta para a pergunta anterior seja "sim", quais seriam?

11. Quais espaços de lazer dos bairros da zona sul de João Pessoa você costuma *
frequentar para socialização/lazer?

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Praça da Paz (Eventos Culturais)
- ☐ Praça da Paz (Bares e restaurantes)
- ☐ Praça da Paz (Corridas e exercícios físicos)
- ☐ Entorno da Praça da Paz
- ☐ Saturna - Castelo Branco
- ☐ Entorno do Saturna
- ☐ Private Pub
- ☐ Shopping Sul
- ☐ Bar do baiano
- ☐ Recanto da Cevada
- ☐ UFPB
- ☐ Outro: _____

12. Qual a frequência que você utiliza desse espaço? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Frequentemente (toda semana)
- ☐ Algumas vezes (3 a 4 vezes por mês)
- ☐ Poucas vezes (1 a 2 vezes por mês)
- ☐ Nunca (0 vezes)

13. Qual a principal motivação e sensação ao frequentar/estar nesses espaços? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Estética
- ☐ Fluxo de Pessoas
- ☐ Infraestrutura
- ☐ Iluminação
- ☐ Identificação
- ☐ Serviços
- ☐ Segurança
- ☐ Outro: _____

14. Em qual horário você costuma utilizar desse espaço? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Manhã (06h – 12h)
- ☐ Tarde (13h – 18h)
- ☐ Noite (19h – 22h)
- ☐ Madrugada (23h – 05h)

15. Quais os dias que você costuma utilizar desse espaço? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ Segunda-feira
- ☐ Terça-feira
- ☐ Quarta-feira
- ☐ Quinta-feira
- ☐ Sexta-feira
- ☐ Sábado
- ☐ Domingo

16. Você utiliza do espaço estando só? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

17. Você utiliza do espaço estando em grupo? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Obrigada!

Agradecemos a sua participação!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PRESENCIAL

1. Quais são os atributos físicos que fazem com que o participante utilize o espaço?

- () Facilidade de acesso
- () Calçadas em boa qualidade
- () Iluminação
- () Vegetação
- () Segurança
- () Privacidade
- () Fluxo de pessoas
- () Limpeza
- () Conforto dos espaços
- () Possibilidade de Transporte coletivo
- () Outros

2. Qual meio de transporte mais utilizado para chegar até esse espaço?

- () A pé
- () Carro
- () Moto
- () Bicicleta
- () Transporte coletivo
- () Transporte por aplicativos
- () Outros

3. Qual a frequência que você utiliza o espaço?

- () Frequentemente (toda semana)
- () Algumas vezes (3 a 4 vezes por mês)
- () Poucas vezes (1 a 2 vezes por mês)

4. Qual a relação que o participante desenvolve com o lugar e com os estabelecimentos que estão ali? (Ex.: visito o lugar por identificação com elementos do espaço ou apenas visito o local pois se encontra em espaço reservado)
5. Quais as formas de uso e por que utiliza o espaço? (Ex. Alimentação, Esporte, Lazer etc.)
6. É perceptível a diversidade de pessoas no espaço, seja pela etnia, sexualidade ou performances de gênero?
7. O local é seguro para exercer e performar sua sexualidade e gênero? Por quê?